

NAVIO SOVIETICO NO PORTO DE VITORIA

Aumento de 11 milhões na arrecadação municipal

Folha CAPIXABA

ANO X VITORIA, SABADO 11 DE DEZEMBRO DE 1954 N. 890

A «mudança de critério de cobrança», que o sr. Armando Rabêlo alega não ser aumento do imposto predial, redundará num aumento de 11 milhões na renda do município — O aumento do funcionalismo — Sofismas do executivo municipal

LEIA na SEGUNDA PAGINA

MANTIDO O VETO AO 1.082

APARATO BELICO «PROSSEGUIRA» A LUTA! PROCLAMA O PROFESSOR ERMIRO LIMA — INDIGNAÇÃO ENTRE OS MEDICOS E OUTROS FUNCIONARIOS DE NIVEL UNIVERSITARIO

Rio, 10 — (IP) — Reunindo ontem, o Congresso manteve o odioso veto do sr. Café Filho ao projeto 1082 que elevava a padrão «O» todos os funcionarios da União de nível universitario.

Votaram contra o veto 124 parameptares e 120 pela sua manutenção. Para derrubar, porém, o veto seriam necessários os votos de dois terços dos deputados presentes.

A decisão do Congresso, que cedeu à imposição do governo, causou

a maior indignação entre os medicos e outros funcionarios que ocupavam literalmente as tribunas e as galerias do edificio da Câmara.

O que comprova o caráter odioso da medida está em que nenhum dos deputados que votaram pelo veto não teve coragem de subir a tribuna para defender aquela medida dos sr. Café Filho. Os que falam foi para pronunciar-se con-

(Cont. na 2.a pagina)



Professor ERMIRO LIMA

Telefone de «Folha Capixaba» 44-18

Contra o veto á aposentadoria

Dia 9 ultimo teve inicio no Rio de Janeiro uma campanha contra mais um veto do governo do sr. Café Filho. Desta vez, trata-se do veto ao projeto que concede aos trabalhadores aposentadoria com salarios integrais, aos 55 anos de idade ou com 35 anos de serviço. O movimento é por 136 delegados ás federações dos trabalhadores, sob a presidência da C.T.B.

Navio Soviético no Porto de Vitória

Pela primeira vez, no porto de nossa terra — Entusiasmo entre os trabalhadores e o povo — Urge o reatamento de relações

Um fato ineditou ontem a atenção do povo de Vitória. Perto das 10 horas, um navio singrava lentamente as aguas do canal e ia lançar ferros no Cais de Minerios. Era um mercante comum. O que havia de novo para o nosso po-

vo eram a bandeira vermelha do navio e o emblema da foice e o martelo simbolo da aliça entre os trabalhadores da cidade e do campo) pintado na chaminé.

A noticia correu como um raio:

— Um navio russo no porto!

Em poucos instantes, toda a população sabia da novidade. Ao longo do cais, populares olhavam o navio «Admiral Ushakov», ancorado do outro lado do canal. Trabalhadores discutiam a novidade. Um funcionario do porto comentava:

— É isso mesmo. A salvação do comercio do Brasil está no reatamento de relações com a União Soviética.

Aos barros mais distantes chegou a noticia. Grande era o entusiasmo dos ferroviarios da Cia. Vale. Trabalhadores haviam que pretendiam abandonar o serviço, a fim ir ver de perto o navio. Os comentarios revelam a simpatia de nosso povo pela URSS.

Grupos de populares durante horas permaneceram ao longo do cais, comentando o fato, muitos queriam saber se era possível visitar o navio.

O «Admiral Ushakov» procede do sul. Tocou em nosso porto, a fim de apañhar carga de minerio de ferro. Vem fretado pela firma polonesa «Gdynia Southamerican Shipping Lines», cujo agente em Vitória é a firma Arens & Langen.

Confirmam-se os espancamentos de crianças no «GE» Stelida Dias

A verdade sobre o que ocorre no estabelecimento de ensino dirigido pela professora Emilia Siqueira Magalhães

Em nossa edição do dia 1º, tornamos publica uma seria denuncia de irregularidades que estariam ocorrendo no Grupo Escolar «Stelida Dias», em Campo Grande. Segundo a denuncia, naquele estabelecimento de ensino do governo do Estado, a diretora Emilia Siqueira Magalhães atrai a merenda dos alunos pobres ao lixo, alem de surrar crianças e determinar a venda aos mesmos de materiais escolares por preços absurdos.

A diretora do estabelecimento, diante da denuncia, procurou os jornais de Vitória, neles fazendo publicar um desmentido á noticia de «Folha Capixaba».

Contudo, a denuncia é verdadeira. Podemos informar que o menino, cuja merenda Da. Emilia atirou ao lixo, chama-se Carlos Alberto Gomes, filho da viúva Maria Siqueira Gomes, residente em Campo Bahia.

Quanto ao espancamento, a vítima é o menino Irineu de

Nardi, filho do operario João de Nardi, residente em Campo Grande, e não Irineu Bernardes, conforme foi publicada em «Folha Capixaba» por engano. O nome estava errado, do que se prevaleceu a professora para negar o delito. Mas o espancamento ocor-

reu, tendo o menino confitado o mesmo diante do seu pai e da testemunha Milton Guimarães, operario residente em Itanguá.

Além das violências já denunciadas, apurou a reportagem que outras são cometidas. (Continúa na 2ª pág.)

Viva e Atuante a Resistência Européia



Reunindo personalidades e representantes da Resistência de todos os países europeus, acaba de encerrar-se em Viena o Encontro dos Antigos Combatentes da Resistência. Desta importante reunião é o flagrante acima, no qual se vê o herói soviético Alexei Mereskov («Um Homem de Verdade») cercado de outros participantes do conclave.

Mensagem do Partido Operário Rumeno

Estimados camaradas: O Comitê Central do Partido Operário Rumeno



Gheorghiu Dej, do Biro Político do Partido Operário Rumeno

envia ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil uma calorosa saudação fraternal e os desejos de êxito em seus trabalhos.

O Partido Operário Rumeno e todo o povo de nosso país desejam ao Partido Comunista do Brasil a vitória completa na luta pela realização de seu novo Programa, pela unificação

Suplemento Especial

Juntamente com esta edição, publicamos um suplemento especial com o PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, aprovado pelo IV Congresso do P.C.B. e o discurso de Astrogildo Pereira, abrindo os trabalhos do historico conclave. O suplemento não pode ser vendido separadamente.

Aumento de 11 milhões na arrecadação municipal

Fracassando, na tentativa quanto ao aumento do Imposto de Indústrias e Profissões, o professor dos aumentos de impostos, prefeito Armando Rabelo, avançou sobre outro imposto municipal: o predial!

Entretanto o imposto predial não pode ser aumentado pois é de lei que somente de 5 em 5 anos poderão ser revistos seus índices e no ano passado ele já fora aumentado.

Mas o sr. Armando Rabelo com seus códigos gazuas que são também orientados por «tecnicos americanos» sempre encontra uma maneira de burlar a lei que ele tanto proclama respeitar e foi assim que arranhou uma cretina «mudança de critério de cobrança» que vai redundar num aumento de 11 milhões, dinheiro esse que será tirado do bolso da população da capital, principalmente dos pobres.

O Prefeito procura justificar o aumento alegando que precisa de 6 milhões de cruzeiros para fazer face ao aumento de salários dos funcionários municipais.

Sofisma o sr. Prefeito com o aumento de 6 milhões alegando que a receita não dá, mas fecha os olhos ao imposto de Indústrias e Profissões que alcançará uma arrecadação de 8 milhões de cruzeiros, dos quais somente 1 milhão e 500 mil cruzeiros se destinam ao Plano de Obras e Empreendimentos, restando os demais 6 milhões que poderão ser aplicados no pagamento do funcionalismo.

Confirmam-se..

(Continuação da 1ª pag.)

das pela referida professora, entre os quais podemos citar o fato do mesmo menino Carlos Alberto ter sido, colocado de castigo na hora do recreio e proibido de comer a merenda, tendo uma sua prima de nome Maria Caldeira, que pretendeu lhe dar um pão, sido a sua ação obstada pela diretora.

Sistematicamente, nega-se água às crianças do grupo, o que para os alunos é um verdadeiro tormento. Além disso, confirmamos a denúncia de que as crianças pobres são sistematicamente negadas as merendas que só são fornecidas aos «protegidos».

Quanto à venda de material escolar, o que acontece é mais grave. A direção do grupo, além de vender material inferior a preços absurdos, vende ainda livros que recebe para a distribuição gratuita, como é o caso de cartilhas vendidas apesar de trazerem impressos os seguintes dizeres: «AMOSTRA GRATIS».

Denunciamos as irregularidades pelas quais responsabilizamos o governo do Estado e as autoridades do ensino. Tais fatos comprovam a justeza da posição da imprensa democrática quando mostra que esse governo preocupado apenas em servir aos interesses dos grandes capitalistas e latifundiários e com a entrega do Brasil ao imperialismo americano, vota ao mais completo abandono a questão do ensino da nossa infância. Disso é prova o estado verdadeiramente cri-

Não ha pois necessidade de serem aplicadas as modificações nos «critérios de cobranças» que na verdade constituem um ilegal aumento de impostos que o povo não deve pagar.

E' leonino e escorchante o aumento sem critério.

rio do sr. Armando Rabelo, cujo resultado será uma nova onda de carestia. Contra esse assalto estão os trabalhadores, as donas de casa e o povo de Vitória, cujos protestos poderão, sem duvida, anular a sanha aumentista desse prefeito inimigo do povo

CONSTRUTOR

ANTONIO JOSE VIANA
Rua Samuel Levi, 280

Pela Paz e a Segurança...

Continuação da 4a. pagina

Europa em colaboração com todas as outras nações europeias que exprimam o desejo de comprometer-se no mesmo caminho».

Os oito países concluíram sua declaração comum dizendo: "Faremos tudo para destruir as forças da agressão e para que triunfe nossa justa causa. Nossos povos desejam viver em paz e ter relações com todos os outros povos. E' por essa razão que eles farão o necessário para garantir a paz e sua segurança".

ANILQUILAMENTO DOS AGRESSORES

Reiterando o apelo lançado pela União Soviética, em vista de uma conferência geral sobre a segurança coletiva europeia, a declaração final salienta o caráter pacífico da política dos Estados que participaram da Conferência de Moscou.

"Essa política, afirma a declaração, é orientada para a segurança universal, para o desenvolvimento econômico e cultural permitindo a elevação do nível de vida, bem como para a proteção das conquistas da edificação socialista".

A declaração conclui proclamando "a confiança dos povos do Leste em sua força e em seus recursos inegotáveis". Toda tentativa de agressão contra esses países se chocará com uma resposta esmagadora e redundará no aniquilamento das forças agressivas".

Denunciamos a atitude da diretoria e alertamos os pais dos alunos de que a sua vigilância permanente tornará impossível a repetição de cenas tão degradantes.

Mantido o vélo...

(Cont. da 1a. pagina)

tra o veto e favoráveis ao projeto 1082.

O deputado comunista Roberto Moreno votou contra o veto, declarando que o governo devia procurar outras fontes de receita, dispensando despesas inúteis, em vez de negar as reivindicações justas dos médicos e outros profissionais de nível universitário reservando para o caminho da fome e da miséria.

Durante a sessão do Congresso, viu-se o policialismo fascista do governo de Juarez Tavora e Café Filho; o

Do Partido Comunista do Japão

Ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

Queridos camaradas:

O Comitê Central do Partido Comunista do Japão envia ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil uma saudação cordial e fraternal. Em nome do nosso Partido expressamos profundo respeito ao vosso Partido, sob cuja direção a classe operária, o campesinato e demais forças progressistas do Brasil levam a cabo uma luta abnegada contra o regime interno e contra a exploração por parte dos imperialistas dos Estados Unidos da América.

Hoje, quando as forças amantes da paz em todo o mundo conseguem êxito cada vez maiores na luta contra a política

IV Congresso do P. C. B.

Cont da 1.a pagina

das forças democráticas e patrióticas do povo brasileiro, liderado pela classe operária, na luta pela libertação do nosso país do jugo dos imperialistas norte-americanos, pelas liberdades

VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!

VIVA A LUTA UNIFICADA DO POVO BRASILEIRO PELA PAZ, PELA DEMOCRACIA E PELA INDEPENDENCIA NACIONAL!

O COMITE CENTRAL DO PARTIDO OPERARIO RUMENO.

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE
DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEYRELES
GERENTE
TELMO MAIA

ANUAL CR\$ 50,00
EXEMPLAR CR\$ 1,00
SEMESTRAL CR\$ 30,00
NUMERO ATRAZADO CR\$ 2,00

ANUNCIO CLASSIFICADO

(MARCA) O TEU ENCONTRO NA
CONFETARIA E SORVETERIA

PINGUIM

O ponto chic da cidade

GOMES & IRMÃOS
VAENIDA CAPIXABA 29 — TEL. 31-7

ANUNCIO CLASSIFICADO

CIPIXABA DE TERRENOS E CONSTRUÇÕES SOTÉGO



LOTES
A VISTA E A PRAZO
45 MESES
SEM JUROS
CAPITAL REGISTRADO E REALIZADO: CR\$ 1.600.000,00

ESCRITÓRIOS:
RUA GENERAL OSÓRIO — END. 106 — 1.º ANDAR — SALA 1
RUA GENERAL OSÓRIO — END. 106 — 1.º ANDAR — SALA 2
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

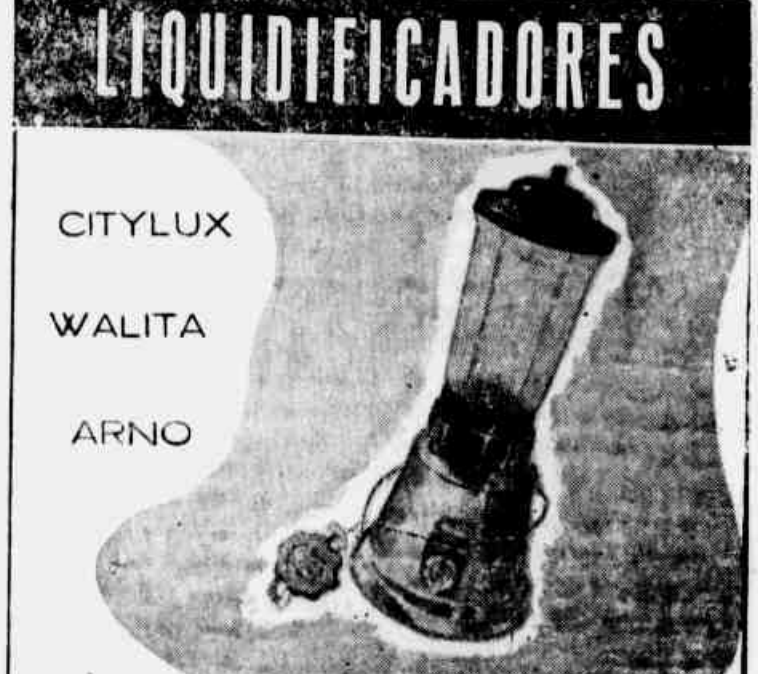
ANUNCIO CLASSIFICADO

VISITEM
MAIA
MOVEIS

PREÇOS REDUZIDOS
DIRETAMENTE DA FABRICA AO CONSUMIDOR
Exposição Permanente:
RUA GENERAL OSÓRIO 106 — TEL. 246

ANUNCIO CLASSIFICADO

LIQUIDIFICADORES



CITYLUX
WALITA
ARNO

VENDAS A PRASO

A CALMON TAVARES & CIA
Rua General Osório, 30
VITÓRIA

RADIOS - ACESSÓRIOS

Pilhas — Toca-discos — Maquinas de

Costura A vista — A prazo

A CALMON TAVARES

Rua General Osorio 80 — Vitória

Do Partido Comunista Francês

Continuação da 3a. pagina

Após os trabalhos de vosso

Congresso, que tem uma significação histórica para vosso Partido, marchareis com êxito para a frente, sob a gloriosa bandeira de Marx-Engels-Lênin-Stálin, segundo o caminho da união das forças populares do Brasil contra o complot dos imperialistas, pela salvação do povo brasileiro pela consolidação das forças paz no mundo inteiro.

Viva o campo do socialismo e da paz, com a grande União Soviética à frente!

Viva a solidariedade internacional da classe operária.

Viva o Partido Comunista do Brasil e seu prestigioso dirigente, o camarada Luiz Carlos Prestes!

PELO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

JACQUES DUCLOS

EDITORIAL

As novas ameaças de golpe de Estado

DIVERSAS autoridades militares têm nas últimas semanas, procurado contestar a trama de novo golpe de Estado. Um pronunciamento político dessa categoria a que fossem arrastadas as Forças Armadas só poderia ter um caráter ainda mais acenadamente reacionário que o golpe de 24 de agosto, quando, arrastada por pequeno número de altas patentes e iludida por uma falsa campanha de "moralização", parte da oficialidade se deixou conduzir a um movimento contrário aos interesses nacionais e, portanto, aos objetivos que inspiram a maioria esmagadora dos membros do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

Alguns grupos econômicos, políticos e militares exploram em seu próprio o crime da Rua Toneleros e passando por cima de todas as leis, estabeleceram um inquerito viciado de parcialidade, que foi o culto de cultura do golpe. E que se viu Viúse que morto o senhor Getúlio Vargas, transformados em usufrutários do Poder os mesmos que faziam as acusações, nada se pode provar, em relação ao crime de Toneleros, nem contra o antigo chefe do governo, nem contra outras personalidades diretamente atacadas, confirmando-se, assim, as intenções escusas dos "moralizadores". Viúse sobretudo, que os motivos reais do golpe de Estado eram a aceleração da entrega de nosso país aos imperialistas norte-americanos, o ataque rude e indistigado à indústria, à lavoura e ao comércio nacionais, o aumento de impostos sobre todo o povo, e a marcha batida de eufesia que é acompanhada de aciniosas perseguições aos trabalhadores e de vergonhosas afirmações de governantes, declaradamente testas-de-ferro de firmas norte-americanas. As manifestações populares de protesto, identificando a mão ianque como a diretora do golpe, fizeram com que este ficasse parcialmente frustrado. Embora novos crimes contra o Brasil tivessem sido cometidos

pela camarilha dominante, de 24 de agosto para cá, a verdade é que a máquina entreguista tem dificuldades cada vez maiores em deslocar-se pela estrada que os Juarez e os Gudin supunham aplainada e que, pelo contrário, se apresenta cheia de obstáculos. A reforma da Petrobrás não pôde ser feita. Mesmo homens que se ligaram à atual situação estão, peremptoriamente contra qualquer modificação na lei do petróleo.

As dificuldades dos vende-patrias impõem-lhes ensaiar outros atos de desespero. Querem explorar de novo o crime da Rua Toneleros, para criar uma incompatibilidade entre a Câmara Federal e as Forças Armadas. O que se elsa, com isso, é um novo golpe para instaurar uma ditadura completa e a realidade é que as negociações de agora, ditas "paz", não são bastantes para pôr água na fervura conspirativa do caldeirão do Café.

Órgãos situacionistas bem informados como o "Correio da Manhã", do Rio, não escondem esses fatos. Ainda há dias ressaltava seu editorial que "a corrente das ameaças se vai avolumando" e que "fala-se em golpe militar à boca pequena".

Em tais circunstâncias, ninguém poderá contentar-se com os desmentidos de praxe, que nunca deixaram de ser feitos às vespas das atentações à democracia. O povo que é a eterna vítima das manifestações de ilegalidade dos grupos reacionários, ao mesmo tempo que redobra sua vigilância, tem o direito de exigir do Parlamento provas de completa independência no exercício de sua missão constitucional e, dos militares verdadeiramente dispostos a impedir a instauração de uma ditadura aberta, não somente declarações insofismáveis em garantia da Constituição, mas, sobretudo, atos concretos que destruam o ninho de vespas que continua a atuar contra os interesses da pátria.

A estranha terapêutica do sr. Francisco Berlinck

ARTIGO DE VICTOR COSTA

A causa do grande mal do Brasil está na exploração imperialista americana, cujos sustentáculos internos são os grandes capitalistas e os latifundiários. Esta é a tese fundamental do Programa do Partido Comunista do Brasil. A resultante é a situação paródica: um país imensamente rico com o povo vegetando na miséria.

Toda a atividade política subordina-se a esta realidade. Os trustes americanos e os seus agentes, através do governo de Café Filho, esmeram-se no saque de nossas riquezas e na exploração das massas de milhões de brasileiros. Liquidam os pequenos proprietários e sabotam a indústria nacional. Estrangulam o comércio exterior do Brasil e arrasam a agricultura do país.

A classe operária luta por melhores condições de vida. Os camponeses batem-se pela posse da terra e a liquidação do latifúndio. A indústria esforça-se para conseguir mercados e o comércio resiste à asfixia monopolista americana.

E inevitável o choque entre as duas políticas. Então, os grandes capitalistas e latifundiários — agindo de acordo com os imperialistas americanos — por intermédio do seu governo, tratam de esmagar a resistência das forças progressistas pela violência e o arbitrio.

Em tal situação, só as classes dominantes podem interessar a ditadura militar. Para o povo e as forças progressistas, em sua luta, a defesa da democracia e de importância vital.

Aliás, o que aí existe não é propriamente uma democracia. Os direitos dos partidos políticos não são respeitados. As conquistas democráticas das classes operária e do povo são violadas. As greves são ferozmente reprimidas. Os jornais de oposição são duramente castigados. Se num regime dito democrático, a realidade é esta, o que não acontecerá depois que as classes dominantes impuserem ao povo uma ditadura de fato? É evidente que a sua política de saque e exploração será levada a um auge nunca visto.

Ser partidário de golpes e ditaduras militares, portanto, como o sr. F. Berlinck, em "Folha do Povo", é estar ao lado dos piores inimigos do progresso e da emancipação do Brasil. É ser agente dos salteadores de nossas riquezas e dos esfomeadores do povo, não importa sob queto

roupagem demagógica se apresente.

Preconizar "regimes fortes" a pretexto de salvar a democracia, então, lembra a história do charlatão que, para combater a doença, mata o paciente. Pretender apresentar tal terapêutica como amor a democracia como faz o jornalista de "Folha do Povo", não é mais que cinismo e mal consegue esconder o seu arraigado amor pelos salteadores do Brasil e esfomeadores do povo.

O sr. Berlinck procura justificar sua posição fascista com a alegação de que é necessário combater os abusos e as negociações. Vejamos, porém, quem são os criminosos. Os negociistas estão no governo. Juarez, por exemplo, quer muito pouco: entregar o petróleo brasileiro e tudo o que presta em nosso país aos trustes. Café Filho tem um programa de governo claramente definido: Tudo para os americanos. Gudin acha que a melhor coisa do mundo é ser escaradeira ou penico dos milionários de Wall Street. Seabra Fagundes está convencido de que no Brasil a única coisa que interessa são os milhões de dólares para a Light. Raul Fernandes já acha que nada melhor para o Brasil do que ser "apêndice dos Estados Unidos".

Aqui no Espírito Santo, onde estão os criminosos? Eurico Aguiar Salles é um agente da Mibra que nos rouba os mizerios estratégicos. Lindenbergl é um descarado agente do latifúndio.

Jones é assim uma espécie de cão de fila bem pago e bem alimentado para vigiar a casa dos patrões ricos. Que dizer dos outros, se são todos vinhos da mesma pipa? Quem roubou os milhões de "Duas Bocas"? E as bandeiras de Bento Ferreira e da administração do Porto? Quem aumenta os preços não é a COAP e o governo? Ou será que o sr. Berlinck quer

responsabilizar o povo por tudo isso?

Na verdade, os negociistas e criminosos, em política, são os patrões do jornalista de "Folha do Povo". Mas não é contra eles que o sr. Berlinck quer ditadura. A ditadura do teórico dos golpes deve ser contra os trabalhadores e o povo. Aliás, a violência contra as vítimas não é a tática preferida dos salteadores? Sem dúvida, nada melhor do que o cassete policial para garantir a venda do Brasil aos trustes pelos agentes do imperialismo americano. Não é esse o objetivo do sr. Juarez que sonha ser no Brasil um Mussoline de cabeça chata?

Agora, o sr. Berlinck poderá dizer que a ditadura preconizada será para combater as bandeiras. Está certo. Os negociistas estão no governo. Os vendilhões são os Juarez, Gudin, Café Filho e outros. No Espírito Santo, são os patrões do sr. Berlinck estão na Prefeitura de Vitória e no Palácio Anchieta. Proliferam na administração do Porto e outras repartições do governo. Na imprensa, esse rebotalho chama-se Chateaubriand ou Carlos Lacerdo.

Contra esses agentes descarados dos salteadores imperialistas, sim, o povo quer uma ditadura. Essa ditadura sr. Berlinck chama-se Governo Democrático de Libertação Nacional.

Acreditamos que as idéias do sr. Berlinck, em política, estão enfermas. Aceitando a honestidade das opiniões do jornalista; para elas recalcamos o seu próprio remédio: afogue-as no canal ou atire-as pela janela de um quinta andar, seguindo a praxe hoje dominante entre os políticos americanos.

Isto será uma demonstração de coerência do jornalista. E, da nossa parte, é a manifestação de simpatia que em nós despertam os seus princípios políticos.

Mas são princípios enfermos. Queremos salvá-los.

Do Partido Comunista Francês

Ao Comitê Central do P. C. B.

Paris, 9 de agosto de 1954

Caros camaradas:

O Comitê Central do Partido Comunista Francês exprime seus calorosos sentimentos de fraternidade ao IV Con-

gresso do Partido Comunista do Brasil.

Os comunistas e o povo da França acompanham com admiração a luta corajosa do vosso Partido, que nas difíceis condições da clandestinidade organiza a ação de todo o povo brasileiro contra o governo de latifundiários e grandes capitalistas, governo de preparação para a guerra e de traição nacional.

Na Europa, onde multiplica esforços para impor o restabelecimento do imperialismo alemão, assim como na América Latina, onde tenta estabelecer uma dominação colonial completa, o imperialismo ianque é o inimigo comum que põe gravemente em perigo a causa da paz e da independência de nossas Pátrias.

Na luta comum contra os governantes de Washington, que pretendem reduzir nossos dois povos ao papel de mercenários dos exércitos imperialistas, cada vez mais se estreitam os laços de solidariedade entre os trabalhadores franceses e brasileiros.

Colocando-se resolutamente à frente dos operários, dos camponeses e do conjunto das massas laboriosas da população brasileira, terrivelmente exploradas pelos grandes proprietários e os grandes proprietários da terra e os grandes capitalistas que sacrificam os interesses da pátria para marcharem de mãos dadas com os imperialistas norte-americanos, o Partido Comunista do Brasil luta por um governo de independência nacional e de paz, um governo que seja capaz de assegurar, ao vosso belo país uma vida florescente, livre e feliz.

Estamos persuadidos que

(Continua na 2ª pag.)

TOPICOS

Espionagem americana na China

Os incendiários de guerra de quando em vez agitam sua esfarrapada bandeira de atentos às liberdades nos países de democracia popular e na própria União Soviética.

Gritam por racismo enquanto endeusam Malan na África do Sul ou o paraíso do dolar com sua Lei Lynch e as perseguições aos judeus; falam em atentados aos direitos do homem quando praticam os mais sérios atentados à pessoa humana e com sua máquina de propaganda de guerra vão espalhando provocações belicistas.

Ainda agora, na China, foram detidos 13 espíões americanos e condenados. A imprensa "sadia" deitou falação alegando que eles são prisioneiros ainda da guerra da Coréia, isto depois de reconhecerem, há meses, que o governo norte-coreano entregara todos os prisioneiros.

A verdade porém é outra. Os "prisioneiros" foram encontrados em território chinês equipados com possantes transmissores e receptores, portando códigos de linguagem cifrada, dolares para suborno alem de armas e instrumentos para sabotagem. A contestação destes fatos é inadmissível, assim como é inadmissível a ingerência americana no território chinês, e tampou-

co a espionagem quando os países não estão em guerra.

As propaladas vontades americanas de invadir a China e o sustento do bando de Chiang confirmam a ação dos belicistas que deturpam os fatos para impedir a solução pacífica dos problemas internacionais.

Funcionario Publico & Grève

A mentalidade reacionária dos atuais dirigentes do país tem um conceito de que funcionário público não pode fazer greve. Em suma, isto já era uma manifestação da vontade de que fosse extirpado da Constituição o direito de greve que cabe ao proletariado, pois de escamoteação em escamoteação, a claqué reacionária que domina o governo espera chegar a este ponto.

Entretanto a resposta dos funcionários públicos foi outra. No Amazonas cruzaram os braços contra o governo e agora são os médicos que dão a palavra decisiva sobre o assunto, não comparecendo às repartições públicas onde estão lotados.

Como se vê quebrou-se o tabú de que "funcionário público não faz greve. Ao ser assinalada esta vitória sobre a reação é necessário que se diga que os funcionários públicos estão agora mais do que nunca credenciados para um

amplo e poderoso movimento na defesa dos seus interesses, movimento este que poderá redundar numa extraordinária resposta aos seus algozes: a greve.

Os Salarios e os Preços

Quando se fala em aumento de salários a imprensa vendida aos exploradores do povo começa logo a falar em aumento de preços, citando um pretenso círculo vicioso.

Isto aconteceu por ocasião da decretação do novo nível do salário mínimo, por ocasião dos vários pedidos de aumentos de salários e ultimamente com o 1.082 dos médicos, quanto o próprio presidente da República veio para o rádio dizer que haveria aumento no custo de vida.

Entretanto a realidade é outra. Vimos por exemplo que quando o prefeito Roberto aumentou o imposto de Indústrias e Profissões, alegando precisar de verba para seu Plano de Obras e Empreendimentos, os atacadistas elevaram os preços das mercadorias para fazer face ao aumento. Não tiveram eles que tirar de seus fabulosos lucros o aumento da exortaria.

Porém o povo, tenha ou não tenha dinheiro, possua ou não rendimento, tem que arcar com tais aumentos, do contrário morrerá de fome. E quando os operários gritam por mais salário os patrões resistem ao máximo e quando dão o aumento se valem da desmoralizada manobra de aumentar os preços somente para não pagar ao operário com um pouco de produto do seu trabalho que lhe rende lucros extraordinários.

Um exemplo, vivo é o da Central que sempre aumenta tarifas e passagens de bondes sem nenhuma razão. O governo é conivente com o furto que se faz, o aumento na prática não se efetua e a carestia continua, levando o povo para a miséria e os exploradores do povo para o luxo.

IMPRENSA em REVISTA

Martins Filho

A "sadia" da terra bateu palmas com a publicação de uma nota da diretora do grupo escolar "Sclida Dias" que continha um pretenso desmentido a "Folha Capixaba", órgão da imprensa que não silencia, não despista e não mente.

Em "A Tribuna" um calhorda fez provocações anti-comunistas e taxou o jornal do povo capixaba de pasquim, sem a mínima cerimônia.

Agora surge a verdade. Além dos fatos que denunciavam surgiram outros que estampamos nesta edição, arrolhando a manifestação dos recalcados das cobaias freudianas que andam pelas redações da imprensa "sadia".

Os mentirosos são os mesmos de sempre, os pasquinhos são os que se escondem sob as acusações, utilizando todo o material que lhes cai nas mãos para assacar calúnias contra os jornais de Prestes, que jamais faltaram com a verdade, enquanto a imprensa que defende os exploradores, dia a dia toma o rumo que bem merece — o lixo.

o o o

O responsável pelo "Diversas" de A Gazeta" está sem perspectivas diante do Natal e do abono. Tomou primeiramente posição contra o projeto Buaz e agora não mais manifesta aquela confiança de outrora no executivo e termina seu escrito pela tangente.

"Não acredito que o funcionário tenha Natalina este ano..." espalha ele o sentimento de conformismo, isto no mesmo instante em que os ferroviários da Vitória a Minas conseguem uma bela vitória — mas com lutas.

o o o

"A Gazeta" num turbilhão de clichês penetra na "alta sociedade" e endeusa as elegantes madames e senhoritas que no Clube Vitória expuseram o que eles chamam de "charme". O cronista (um Jacintinho de Tomes da Ilha) porém descobre uma que não conhecíamos: o pandêgo fala em "filantropia reunião social". Ora, o moço devia estar ainda sob os efeitos do whisky.

PELA PAZ E A SEGURANÇA EUROPEIA

Declaração da Conferência de Moscou

MOSCOU (IP) — A Agência Tass difundiu o seguinte comunicado final sobre a Conferência dos países europeus:

Celebrou-se em Moscou de 29 de novembro a 3 de dezembro de 1954, em Moscou, uma conferência de países europeus para garantir a paz e a segurança da Europa, de que participaram a União Soviética, República Popular da Polónia, República Democrática Alemã, República Popular da Tchecoslováquia, República Popular da Hungria, República Popular da Rumania, República Popular da Bulgária e República Popular da Albânia.

Os participantes da conferência examinaram em todos os sentidos as situações criadas na Europa por motivo da assinatura dos Acordos de Paris, concluídos separadamente por certos Estados Ocidentais e relativos à remilitarização da Alemanha Ocidental e sua incorporação a agrupamentos militares dirigidos contra Estados pacíficos da Europa.

A conferência transcorreu num ambiente de amizade cordial e ressaltou a completa unanimidade quanto às medidas que será necessário tomar no interesse da segurança da Europa no caso em que se ratificarem os acordos de Paris.

ASSINATURAS DA DECLARAÇÃO COMUM

A Conferência, informa a Agência Tass, aprovou uma Declaração Comum, assinada às dez horas no Kremlin.

Assinaram: Viacheslav Molotov (URSS), Joseph Cyrabkiewicz (Polónia), William Siroky (Tchecoslováquia), Otto Grotewohl (Alemanha Democrática), A. Hegedus (Hungria), K. Soku Rumania), Imgov (Bulgária), M. Muftiu (Albânia). A solenidade de assinatura assistiram todos os membros das delegações participantes da conferência, assim como o observador da China Popular, Chang Wan Tien, que nessa qualidade participou da conferência.

Estiveram presentes à solenidade o ministro da Defesa Nacional, marechal Bulganin, Nikita Khruchtchev, primeiro-secretário do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, L. Kaganovich vice-presidente do Conselho, George Malenkov, presidente do Conselho de Ministros, Andrei Mikoyan, ministro do Comércio, M. Pervukhin, Z. Saburov, N. Shverbe do Presidium do Soviet Supremo da URSS, marechal Vasilievski, marechal Zhukov e outras altas personalidades soviéticas.

DECLARAÇÃO COMUM

A Declaração Comum, aprovada pelos delegados dos países participantes e pelo observador da China Popular, afirma que esses países "se reuniram em uma conferência em Moscou para examinar a situação criada na Europa por motivo da conclusão dos acordos das conferências de Londres e Paris por certos Estados ocidentais.

"Os governos dos Estados participantes da presente conferência lamentam que nem todos os Estados europeus tenham considerado possível tomar parte no exame da situação criada. Não participaram dela os iniciadores dos acordos de Londres e Paris: Estados Unidos, França e Inglaterra. A resposta destes governos, dada de 29 de novembro, revela o desejo de ratificar de qualquer forma os acordos de Paris.

"A 23 de outubro foram assinados em Paris acordos relativos à Alemanha Ocidental, conforme foi decidido na conferência de nove países em Londres: Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Canadá. Estes acordos estipulam a remilitarização da Alemanha Ocidental e a sua incorporação a agrupamentos militares do bloco do Atlântico Norte e de uma chamada "União da Europa Ocidental", recém-criada.

PERIGOSO FOCO DE GUERRA

"Ainda recentemente fizeram-se tentativas de restabelecer o militarismo alemão mediante a remilitarização da Alemanha Ocidental sob a bandeira da pretensa "Comunidade Europeia de Defesa". Estas tentativas fracassaram ao tropeçar com a natural resistência dos povos europeus, principalmente do povo francês. Hoje pretende-se restabelecer o

militarismo alemão sob outra bandeira, e faz-se todo o possível para chegar à ratificação dos acordos de Paris.

"Diante desta situação, os governos dos Estados participantes da presente conferência consideram necessário chamar a atenção de todos os Estados europeus sobre o fato de que aplicando-se os acordos de Paris, isto acarretará uma sério agravamento da situação internacional na Europa. A realização desses acordos, não somente criará novos e maiores obstáculos no caminho da solução do problema alemão e do restabelecimento da unidade da Alemanha como Estado democrático e pacífico como também colocará em oposição as duas partes da Alemanha, convertendo a Alemanha Ocidental em perigoso foco de uma nova guerra na Europa. Em lugar de contribuir para a solução do problema alemão por meios pacíficos, esses acordos deixam de mãos livres os militaristas e revanchistas da Alemanha Ocidental, ao mesmo tempo que aumentam a ameaça e tra à segurança dos povos da Europa.

Os acordos de Paris estão em franca contradição com a possibilidade de uma solução internacional que se revelaram nos últimos tempos. Devido os esforços dos Estados pacíficos, em meados do ano passado pôde-se evitar a guerra da Coreia. A Alemanha de Genebra, colubina deste ano, contribuiu para o término da guerra de oito anos da Índia-China e para um certo ajustamento da situação naquela zona. Não se pode também deixar de assinalar que na Organização das Nações Unidas denotam-se certos avanços nas negociações sobre a redução geral dos armamentos e a proibição da arma atômica. Tudo isto foi conseguido apesar das posições abertamente agressivas de certos Estados que aspiram agravar a situação internacional.

No entanto, precisamente neste momento, quando a situação para regularizar os problemas internacionais maduros melhorou, esferas dirigentes de vários Estados participantes dos acordos de Londres e Paris empreenderam uma política perigosa do restabelecimento do militarismo alemão, sem levar em conta os efeitos deste passo.

DOMINACÃO GERMANICA

Os acordos de Paris especificam a formação de um exército da Alemanha Ocidental de meio milhão de homens. Os efetivos destas forças do exército da Alemanha Ocidental significarão na realidade que predominarão sobre outros participantes da "União da Europa Ocidental", o que destrutará indubitavelmente que as forças armadas de que dispõe os militaristas da Alemanha Ocidental manterão uma posição predominante na Europa Ocidental.

O perigo que se desprende da formação do exército da Alemanha Ocidental deduz-se já do fato de que a frente do mesmo se colocaram representantes do generoso do exército hitlerista, que foram em tempos ainda recentes organizadores e co-participantes da agressão fascista contra os povos tanto do oriente como do ocidente da Europa. Apesar dos acordos internacionais relativos à liquidação do potencial militar germanico, restabelece-se abertamente a indústria de guerra da Alemanha Ocidental. A indústria pesada do Ruhr destina-se cada vez mais à produção de armamentos. Não se pode olvidar que se trata desse mesmo Ruhr que em reiteradas ocasiões foi o arsenal principal em que se forjaram armas para guerras de agressão dos militaristas germanicos.

GUERRA ATOMICA

Além do mais, os acordos de Paris permitem investigações atômicas, que tornam possível a produção de armas atômicas e de hidrogênio na Alemanha Ocidental, assim como permitem estes acordos, ao exército da Alemanha Ocidental e



MARECHAL BULGANIN

cada a possibilidade de ter a sua disposição armas atômicas.

Isso quer dizer que as armas atômicas vão parar nas mãos daqueles que ainda muito recentemente, ao implantar a sangrenta "nova ordem" hitlerista, semeavam a morte e a destruição por toda a Europa, com o objetivo de aniquilar povos inteiros. Foram eles, precisamente, os que assassinaram nos campos de concentração a milhões de seres pacíficos; poloneses, russos, hebraicos, ucranianos, bielorrussos, franceses, sérvios, tchecos, eslovacos, noruegueses e de outras nacionalidades.

Isto quer dizer que a arma atômica se encontrará nas mãos daqueles que na atualidade proclamam seus planos de revanche na Europa. A realização destes acordos aumentará ainda mais o perigo que supõe uma guerra atômica exterminadora os povos míseros de terríveis efeitos para os povos especialmente nas zonas mais povoadas da Europa.

Os cálculos de que a inclusão da Alemanha Ocidental remilitarizada numa união militar da Europa Ocidental permitirá deter o crescimento do militarismo germanico dentro de limites determinados produzem entre os povos da Europa legítima desconfiança. Intentos desta classe foram feitos já em outros tempos. E, sem embargo, fracassaram. Não se pode garantir a paz na Europa abrindo as portas ao renascimento do militarismo germanico e contando-se com a invenção de umas garantias contra isto, cuja ineficácia salta logo à vista.

DITADURA MILITAR

Para garantir a paz na Europa é necessário que o próprio resurgimento do militarismo germanico seja impossibilitado.

A remilitarização da Alemanha Ocidental significa que o papel e a influência das forças militares e revanchistas aumentarão cada vez mais. A consequência inevitável de uma tal solução seria a redução no futuro das liberdades democráticas na Alemanha Ocidental e a transformação desta em um Estado militarista. É sintomático que nos acordos de Paris não se tenha encontrado lugar para fixar a garantia dos direitos democráticos aos habitantes da Alemanha Ocidental, porém em troca se especifica a obrigação das autoridades da Alemanha Ocidental de aprovarem uma lei de "estado de sítio", a qual é dirigida claramente contra as liberdades e direitos democráticos da população.

Os acordos de Paris, ao restabelecer o militarismo germanico e outorgar de fato aos militaristas poderes e direitos extraordinários, deixam franqueada a porta para implantar na Alemanha Ocidental uma ditadura militar.

Os Estados signatários declararam que "o novo bloco militar constituído atualmente na Europa, está em contradição com os acordos internacionais existentes, e, em particular, com o Acordo de Potsdam e os acordos franco-soviético e anglo-soviético".

A declaração final, a seguir, especifica que, se os Acordos de Londres e de Paris forem postos em vigor, os oito países signatários achar-se-iam na obrigação de tomar medidas de defesa para fazer face a toda agressão de que pudessem ser alvo.

A declaração final afirma, a seguir, que os Estados Unidos, exercem uma pressão sobre os Parlatamentos da Europa Ocidental para que ratifiquem os acordos de Londres e de Paris.

CONTRA A PAZ

Os governos da União Soviética e dos outros países da Europa Oriental "não podem senão advertir todos os países europeus contra a ratificação dos Acordos de Paris que seria um ato dirigido deliberadamente contra a paz e a segurança na Europa e que comprometeria gravemente a solução de todos os problemas europeus, e, em primeiro lugar, o problema alemão", acrescenta a declaração.

As oito nações signatárias consideraram, a seguir, que para resolver o problema alemão e garantir a paz, "é indispensável, antes de tudo, renunciar à remilitarização da Alemanha Ocidental e à sua inclusão nos blocos militares, lograr êxito em um acordo para organizar em 1955 eleições gerais livres em toda a Alemanha e formar, nessa base, um governo único alemão representando uma Alemanha unificada, democrática e pacífica".

Declarando, depois, que oito nações consideravam que a retirada das tropas de ocupação da Alemanha Ocidental e Oriental facilitaria a aproximação das duas partes da Alemanha, a declaração final propõe que, uma vez resolvido o problema alemão, todos os países da Europa participem de um sistema de segurança coletiva no qual o povo alemão gozaria dos direitos iguais aos dos outros participantes. Os Estados Unidos "e os outros Estados, que têm a responsabilidade sobre o problema alemão", ver-se-iam entrar nesse sistema de segurança coletiva.

MEDIDAS COMUNS DE DEFESA

Sublinhando novamente os "perigos da remilitarização da Alemanha Ocidental", os oito países signatários declararam-se "prontos no caso em que os Acordos de Paris fossem ratificados, a tomar medidas comuns tanto no que se refere à organização de suas forças armadas e seu comando como nos outros domínios, a fim de garantir seu potencial de defesa, proteger as atividades pacíficas de seus povos, preservar a integridade de seus territórios e esta em condições de revidar a qualquer agressão eventual".

"Os países participantes da conferência, acrescenta a declaração final, chegaram a acordo para estudar novamente a situação no caso em que sejam ratificados os Acordos de Paris. Decidiram insistir ainda para que seja criado um sistema de segurança coletiva na

(Continua na 2ª pág.)

Um sovcós às margens do Volga

O sovcós «Karavaievo», na região do Kostroma, grande produtor de leite — Alguns animais chegam a fornecer 65 quilos diários — Como são tratadas e alimentadas as vacas leiteiras

Copyright INTER PRESS

Especial para «FOLHA CAPIXABA»

A cerca de 200 quilômetros a nordeste de Moscou, próxima à velha cidade de Kostroma, sobre a margem esquerda do Volga, estendem-se vastas e ricas planícies, onde pastam rebanhos bovinos da famosa raça «kostromskais». É nesse local que está situado o sovcós «Karavaievo», grande produtor de leite.

65 QUILOS DE LEITE POR DIA

É comum encontrar-se, nesse sovcós, vacas que fornecem de 10 a 16 mil quilos de leite por ano, quando antes da Revolução Socialista, as

vacas da região davam apenas de 1.000 a 1.500 quilos. Alguns animais chegam a fornecer até 65 quilos de leite por dia, e a ordenha de um animal, durante toda a sua vida, ultrapassa o 100 mil quilos de leite.



Sorridente a coloziana realiza a colheita da cevada. Nos colozes a sov-cozes da URSS os camponeses vivem uma vida de trabalho pacífico sem a miséria da exploração imperialista

Isso é possível no sovcós «Karavaievo» graças a um sistema rigoroso de seleção e de escolha de animais, em primeiro lugar, e, também, graças aos cuidados dispensados à criação do gado, sua alimentação e à ordenha.

A ALIMENTAÇÃO

DOS ANIMAIS

As vacas leiteiras comem de 80 a 100 quilos de diferentes forragens diariamente. Os animais são alimentados três vezes ao dia, levando-se em conta as particularidades individuais de cada vaca. No inverno, a ração compreende feno, forragem, beterraba de forragem, cenouras, batatas e bolo de farinha. No verão, as vacas recebem um suplemento de verdura, alimentos concentrados e são levadas para as pastagens.

Desde 1931 pratica-se em «Karavaievo» a criação de vitelas em estábulos não aquecidos. As vitelas assim criadas dão provas de maior vitalidade e são mais resistentes às doenças. Este método permitiu ao sovcós conservar todo o rebanho jovem e obter um aumento de peso diário de 550 a 1.100 gramas de cada exemplar, até a idade de 6 meses. Criam-se assim vitelas sãs e fortes que se tornam vacas altamente produtivas, atingindo um peso de 900 quilos a tonelada.

Nas fazendas, os trabalhos são mecanizados: ao gado é dado de beber automaticamente e a ordenha é feita empregando-se sistemas elétricos.

Os trabalhadores desse sovcós residem numa cidade de modernos apartamentos. Cada família dispõe de um terreno próprio onde pode cultivar legumes e flores. A cidade possui um clube com cinema, um hospital, uma escola, uma agência de correios, lojas, etc.

VITORIA X CAXIAS

folha desportiva

CARTAZ SUBURBANO

O Andaraí em Campinho

Grande animação reina em Campinho com os próximos festejos do aniversário do S.C. Campinho. Os desportistas locais estão se movimentando para realizar uma grande comemoração da data.

O clube convidado para abrilhantar os festejos é o do velho Sebastião Gomes, que irá de mata e cuia para a vizinha localidade levando sua calorosa batucada e seus atletas, não se falando nos seus galos-velhos que já lançaram um desafio aos reumáticos do S.C. Campinho,

por intermédio do Antonio Gordinho.

JOGOS REALIZADOS

Em Itacibá a Portuguesa abateu o America da Ilha do Príncipe de 4X2 e também saiu vencedor, pelo mesmo score, o Guarani que enfrentou o Bonsucesso de Santo Antonio.

Em Itaquari o Ferroviário abateu o Santa Cruz de 3X1. Em Guarapari o Itaquariense foi derrotado de 5X3. Em Goiabeiras o Goi-

beiras sobrejugou de 2X0 o Flamengo do Forte.

Na Barra do Jucu o Barrense foi esmagado de 6X0 pelo Vasco da Gama da Ilha do Príncipe.

Na Serra o Vila Nova de Cobi foi derrotado de 4X0 pelo Serra e o Olímpico de V. Velha abateu o Estrela local de 4X2.

O Tupi de Porto Novo derrotou o Canto do Rio da Ilha das Caieiras de 5X1.

O Brasil de Cariacica bateu de 9X0 no Independente de Garrido.

O 20 de Novembro, excursionando a Campo Grande de 2X2 com o Espírito Santo. Em Aribiri o Santos derrotou o Social de 3X1.

JOGOS DE AMANHÃ

EM Itacibá: — Portuguesa X Portoalegrense de Cariacica.

Guarani de Itacibá X Mangueiros em Mangueiros.

Se encontrarão amanhã — Lanterna para o Caxias ou a desiorra da derrota do turno — Equipes

Amanhã Vitoria e Caxias medirão forças no Estádio Governador Bley. Embora não tenha grande influência na posição dos clubes, o encontro poderá soltar nas mãos do Caxias a lanterna da derrota, isto se os rubros-negros não conseguirem dobrar o alví-avil.

Entretanto se o Vitoria for derrotado irá acompanhar o Caxias na sua colocação — final da tabela. As duas equipes estarão preparadas para conquistar no gramado a vitória e para o Vitoria esta significaria uma certa reabilitação, diante das suas atuações anteriores que tem sido pálidas.

QUADROS

VITORIA — Adão, Dodoca e Zig; Veraldo, Atílio e Telmo; Filson, Julinho, Nilson, Flores, Catirina e Gessy.

CAXIAS — Carlinhos, Galvão e Niltinho; Alcebiades, Pedro e Firmino; Carmozino, Vaz, Nilson, Wilson e Carlinho.

Infestado ...

(Continuação da última página)

maiores vexames e insultos da parte de indivíduos desclassificados.

Tal fato está ocorrendo por responsabilidade de subdelegado local, um tenente reformado chamado Matias, antigo espancador de trabalhadores no norte do Estado.

Esse indivíduo é quem está trazendo — segundo os moradores — as pobres decaídas para o bairro, a fim de explorá-las. Atras das decaídas, vem para o bairro toda a sorte de aventureiros.

De acordo com as denúncias, a ação do subdelegado é secundada pelo cabo Isaac, para ali destacado.

Os habitantes, diante da situação, fazem um apelo ao prefeito, a fim de que tome providências contra esse estado de coisas, desde que apelar para o governo do sr. Jones e para a polícia é completamente inútil.

Resenha ESPORTIVA

— Vitoria e Rio Branco adiaram seu compromisso de 26 do corrente para o dia 18, dando folga à turma no Natal.

— A Vale, depois de estar perdendo de 3X0 empatou com o comercial de 3X3, na partida de quarta-feira, no Estádio Governador Bley.

— segunda-feira o Rio Branco enfrentará os cadetes do NE Almirante Saldanha no Estádio O. Bley, com os porções abertos.

— 3X3 foi o resultado do encontro Vitoria X América, realizado quarta-feira em Colatina.

— Hoje às 15 horas os cadetes do Saldanha da Gama enfrentarão a equipe de Basquete do Praia na cancha do Saldanha, e domingo, no mesmo local haverá partida de Voiey entre o Saldanha e os cadetes.

— No dia 14 serão realizadas as eleições do Presidente e Vice-Presidente do Santo Antonio F.C.

— Acabou-se por completo a equipe dos Milionários da Colômbia, considerada o «El-Dorado» do futebol sulamericano.

Novamente

Os Jogos Praianos

Quase se constituindo tradição iniciam-se a 20 do corrente os Jogos Praianos.

Como sempre teremos a formidável Ginkana que será seguida de volei, natação, basquete, tenis e outros esportes alem da eleição da Rainha do Verão, que será concorridíssima.

A Diretoria do Praia Tenis Clube vem se dedicando com esmero à realização da competição, tomando todas as medidas necessárias para o sucesso da festa, que durante sua realização será acompanhada de danças no salão do clube na Praia.

OFICINA BOM-FIM

BOMFIM BARRÊTO DOS SANTOS

Consertos e cargas em baterias em geral

Avenida Graça Aranha — São Torquato

APERIIVO?



Quinado «IMPERIAL»
INSUPERAVEL

ANUNCIO CLASSIFICADO



BABY-CAPIXABA

A casa que veste a criança dos pés a cabeça

ROUPAS — CALÇADOS — BRINQUEDOS

Tudo para e pela criança

VASCO X FLUMINENSE



Marinho empata — Eis o gol de Marinho na peleja de domingo. Foi um tento, desenhado. A bola veio de Didi para Milton, deste para Marinho e depois para as redes de Vitor Gonzalez.

Meretrício em Colatina

Colatida (do correspondente) — Está causando grande indignação entre os moradores dos bairros pobres de Colatina a medida tomada pela policia e pela prefeitura contra o meretrício.

A solução encontrada para este problema social foi o da policia, que fechou os lupaneres e espalhou as mariposas entre as casas de famílias pobres dos bairros operários.

Entretanto a solução está sendo aplaudida pelos integralistas que acreditam ter sido resolvido o problema do lenocínio, «não salendo» o perigo que há com a dispersão de tais elementos entre as famílias honestas.

MOACIR BARROS

RUA 1ª DE MARCO 19

OFICINA PEIXE-ELÉTRICO

Serviços em motores, dinamos, relays, motores de arranque e demais serviços do ramo. Carga em bateria x Conserto de buzinas.

RUA PONTE NOVA — DEFESA —

ELETROVITORIA

Serviços elétricos de automoveis, caminhões etc... Trabalhos orientados por técnicos competentes — Cargas em baterias.

RUA 13 DE MAIO N. 29 — VITORIA

NASCIMENTO

Alfaiate — Camiseiro
Procurado pelos que desejam trajar roupas perfeitas.

Rua Jerônimo Monteiro — 161, sala 6
VITORIA



Rádio de Moscou

TRANSMITE PROGRAMAS DIÁRIOS PARA O BRASIL DAS 20 AS 21 HORAS.

Em castelhano: das 21 às 23 horas

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 31 e 41 metros.

ALFAIATE

MOISES BARBOSA

Ladeira Cerqueira Lima, 29 sob.

VIGILANTES

OS FERROVIÁRIOS DA VALE

Dia 8, na sede social, teve lugar a assembleia geral do sindicato dos ferroviários da Vale do Rio Doce, em que a diretoria informou aos associados sobre o andamento das negociações visando o aumento

geral de salários que os trabalhadores reivindicam desde junho deste ano. Durante a assembleia, o sr. Climaco, presidente do sindicato, expôs a situação aos presentes. Segundo a explica-

ção, o processo encontra-se no Ministério da Fazenda, a espera de parecer. Ainda de acordo com as informações do presidente do sindicato, a Cia. Vale já foi notificada, a fim de que se manifeste sobre o assunto.

O presidente do sindicato durante os trabalhos, informou que as reivindicações validas para os ferroviários são as contidas no memorial aprovado na assembleia do mês de junho, o qual determina, além de outras melhorias, um aumento geral de cr\$

Decisões da assembleia do dia 8 no sindicato — Os trabalhadores recomendam vigilância

1.000,00 e não de cr\$ 700,00, conforme se propalava.

Foi resolvido pelos ferroviários manterem-se alerta, acompanhando o andamento do processo. A comissão eleita em assembleia, segundo a resolução, deverá permanecer vigilante, pronta para seguir para o Rio, a fim de avistar-se com as autoridades da Vale e do governo.

Entre os ferroviários, é geral a crença de que chegou a hora de encaminhar seguidos abaixo-assinados e memoriais ao ministério da Fazenda, sentindo a necessidade de apressar a solução da questão.

Durante os trabalhos, foi levantada a questão de uma contribuição por parte dos ferroviários, a fim de arranjar meios com que se possam pagar os funcionários do sindicato, a abono de Natal. A proposta foi rejeitada por não constar da ordem do dia.

Contudo, os ferroviários não se negarão a contribuir para essa justa iniciativa do sr. Climaco, de vez que os funcionários do sindicato, pelo seu labor, são merecedores dessa manifestação de apreço por parte dos ferroviários.

Infiestado de desordeiros o bairro de São Torquato

O sub-delegado comanda os desordeiros e explora infelizes decaídas

Moradores de São Torquato, o populoso bairro Municipal do Espírito Santo (Vila Velha), fizeram chegar ao conhecimento de «Folha Capixaba» graves fatos que estão ocorrendo naquele bairro.

Segundo as denúncias, o

bairro está se transformando num verdadeiro velhacouto de desordeiros e de mulheres de vida livre. A situação já chegou a tal ponto que, depois do anoitecer as famílias não podem sair à rua sob pena de sofrerem os

(Continúa na 5.ª pág.)

DE EXCEPCIONAL IMPORTANCIA A REUNIÃO DO CONSELHO DA F.M.B.

Dona Branca Fialho, em entrevista à INTER-PRESS, fala sobre os pontos a serem debatidos na Reunião que se realizará em São Paulo

A Federação de Mulheres do Brasil realizará nos dias 11 e 12 do corrente, em São Paulo, a reunião de seu Conselho de Representantes. A respeito desse acontecimento, a sra. Branca Fialho, presidente da F.M.B., assim se expressou, em entrevista à Agência de Notícias Inter Press:

«Essa reunião reveste-se de maior importância, uma vez que nela será balanceada toda a atividade da F.M.B. neste último biênio rico de experiências. Em sua ordem-do-dia constarão os seguintes pontos: 1 — Balanço das atividades da F.M.B.; 2 — Plano Nacional de Organização; 3 — Eleição da Diretoria da F.M.B.

Pela primeira vez após a realização da Conferência Latino-Americana de Mulheres reúne-se o Conselho da F.M.B. e por isso o relatório sobre o 1.º ponto da ordem-do-dia dedicará especial atenção ao trabalho preparatório daquela histórica reunião, fazendo uma análise desse trabalho — ruas grandes experiências e também suas partes débeis.

ORGANIZAR AS MULHERES EM TORNO DE SUAS REIVINDICAÇÕES

E, prosseguiu:

«Reina grande entusiasmo na preparação da reunião do Conselho de Representantes. As assembleias preparatórias já realizadas contaram com a participação de numerosas mulheres, que debateram os problemas que as afligem. O centro desses debates tem sido a campanha pelo congelamento de preços dos gêneros de 1.ª necessidade.

Em reunião nacional realizada em fins de outubro, a qual compareceram representantes de quase todos

os Estados, a diretoria expôs as principais finalidades do Conselho e a forma de como ele deveria ser preparado, tendo sempre como central preocupação organi-



Sra. Branca Fialho, presidente da F.M.B.

zar as mulheres em torno de suas reivindicações. Essa discussão permitiu uma compreensão melhor a respeito do trabalho e essa compreensão deu os seus frutos. Paralelamente com a propaganda da reunião do Conselho da F.M.B. cresce o trabalho organizativo. Dezenas de novas uniões femininas surgem em todo o Brasil: em São Paulo, no Distrito Federal, Ceará, Estado do Rio, etc.»

NÚCLEOS DA F.M.B. EM TODO O BRASIL

«O 2.º ponto da ordem-do-dia — declarou dona Branca — traçará um roteiro para a fundação de núcleos da F.M.B. em todo o Brasil, não apenas nas cidades mais importantes, mas em cada município, em cada bairro, lugarejo, fazenda ou conjunto residencial.

Esses núcleos serão criados à base das reivindicações das mulheres em cada lugar: por uma escola, creche ou jardim-de-infância, pelo congelamento de preços, contra o aumento das tarifas dos transportes, por calçamento de uma rua, etc.

Ainda no 2.º ponto, trataremos de delinear quais as nossas principais atividades no próximo ano. E, neste sentido, podemos acrescentar que apesar do grande impulso das lutas das mulheres em defesa dos seus direitos econômicos, principalmente contra a carestia de vida, tem havido uma certa despreocupação quanto ao nosso trabalho com a defesa da infância e para assegurar aos nossos filhos um mundo de paz e felicidade.

DEBATES SOBRE O CONGRESSO MUNDIAL DE MAES

E acentuou: «A realização em junho de 1955 do Congresso Mundial de Mães exigiu uma atividade maior nossa nesse sentido. E acredito que o debate sobre a nossa participação em tão importante conclave será um dos pontos altos da próxima reunião do Conselho de Representantes. Estamos certas de que alcançaremos plenamente os objetivos aos quais nos propomos. Não falta entusiasmo, nem dedicação às mulheres.

A medida que fizemos dos núcleos da F.M.B. centros, não apenas de lutas mas também de atração, isto é, quando tivermos sedes bem instaladas, cursos de corte e costura, culinária, escolas de alfabetização, etc., em cada núcleo, seja ele estadual, municipal ou de bairro, poderemos transformar a F.M.B. numa organização capaz de não só corrigir milhares mas de influenciar milhões de mulheres — concluiu dona Branca Fialho.

Câmara Municipal de Vitória

Saudada a nova diretoria do Sindicato de Estivadores

O vereador José Cupertino Leite de Almeida, na sessão de ontem da Câmara Municipal de Vitória, perguntou porque não temos publicado noticiário referente às sessões da Câmara quando lá mantemos representante. Alegou o referido edil que tem lido nosso jornal e nada tem encontrado da Câmara, entretanto S. Excia. ao que parece foi precipitadíssimo em sua afirmativa, pois em nossa edição de 4.ª feira estampamos o noticiário da Câmara e ainda comentamos, a parte, as manobras do Prefeito Armando Rabelo Não procede portanto a acusação do vereador José Cupertino.

A sessão de ontem da Câmara Municipal de Vitória foi dirigida pelos vereadores Mario Gurgel, Adir Baracho e João Felix da Silva.

ORADORES

ORLANDO CARIELO — Justificou sua ausência das sessões, falou sobre a «Operação Municipal», a visita que fez ao DAB e sobre o Abono de Natal dos funcionários municipais.

JOSE CUPERTINO — Referiu-se às deficiências da estação rodoviária e sobre este jornal, o qual, segundo S. Excia. não vem publicando o noticiário da Câmara.

BERALDO MADEIRA — Referiu-se aos processos que estão em mãos do vereador Danglars Ferreira da Costa para vistas.

Em seguida a Presidência convidou os srs. vereadores para uma visita às obras da Prefeitura em ocasião própria.

ORDEM DO DIA

Ainda sobre Duas Bócas o vereador José Cupertino, que havia pedido vistas do processo, reclamou que não lhe foram entregues os autos. Em tão passou-se à votação de matéria de urgência, votação que foi anulada pois necessitava da presença de 11 vereadores.

ORDEM DO DIA

Foram aprovados os seguintes projetos: 1 — que cria a Comissão Técnica de Estudos da Rede de Energia Elétrica da Capital; 2 — sobre demolição de barracos construídos

clandestinamente (2.ª discussão); 3 — Mantendo o valor de um imóvel do sr. Taciano Neves Espindola.

Foi rejeitado o projeto que concedia 50% de abatimento do imposto predial aos funcionários estaduais e municipais e o sr. José Cupertino pediu vistas para o projeto que concede isenção de impostos à Associação dos Funcionários Públicos: Entraram em discussão vários projetos que necessitam de 2/3 de vereadores para votação.

COMUNICAÇÕES

O vereador Mario Gurgel saudou a nova Diretoria do Sindicato dos Estivadores no que foi seguido pelo vereador Francisco Sales.

O MAI E UMA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA M. PARRA POPULAR

Luzes da cidade

Navio soviético no Porto

FLORIANO

A notícia correu celere pela cidade: Navio russo no Porto. O camponês que vinha de bonde saltou e no primeiro telefone foi avisar a «Folha Capixaba», o dozeiro correu pressuroso para contar a redação do seu jornal onde também o operário em construção civil, sorridente dizia da boa nova.

O telefone da redação titilava: era o jornalista, o estudante, o comerciante e até o relojoeiro, entusiasmados que falavam da grande notícia: navio russo no porto!

Fotógrafos se movimentaram, todos queriam registrar a presença do primeiro navio soviético que entrava no Porto de Vitória e de boca em boca corria a notícia da existência do símbolo da foice e do martelo que representa a união do operário e do trabalhador do campo, na chaminé do navio.

A orla marítima estava repleta todos queriam ver o navio da pátria do socialismo, onde crianças brincavam descalças, mulheres de faces rosadas riam alegremente e operários robustos prosseguiam no seu trabalho pacífico.

E foi assim até a noite, quando a escuridão impediu que todos fossem levar sua mensagem de alegria, fossem saudar o navio da pátria do socialismo! Mas é certo que a aurora sucede à noite!...

Campanha dos 250 mil

1 — Ajudistas de Vitória	30.000,00
2 — " " Colatina	25.000,00
3 — " " Cachoeiro do Itapemirim	25.000,00
4 — " " Guaçu	20.000,00
5 — " " Orla Marítima	5.000,00
6 — " " Folha "Capixaba"	25.000,00
7 — " " Feminino	12.000,00
8 — " " Vale do Rio Doce	10.000,00
9 — " " Jovens	3.000,00
10 — " " São Mateus	5.000,00
11 — " " Comissão Central de Finanças	90.000,00
TOTAL	250.000,00

Vitoria	300,00
Colatina	1.500,00
Cachoeiro Itapemirim	1.190,95
Guaçu	1.160,00
Orla Marítima	1.500,00
Folha Capixaba	3.000,00
Feminina	—
Vale do Rio Doce	640,00
Jovens	—
S. Mateus	8.400,00
Comissão Central de Finanças	17.690,00

Folha CAPIXABA

SUPLEMENTO ESPECIAL

Não pode ser vendido separadamente

VITORIA, 11 DE DEZEMBRO DE 1954 -- X -- ESPIRITO SANTO

PROGRAMA

DO



LUIZ CARLOS PRESTES

Partido Comunista do Brasil

Programa do Partido Comunista do Brasil

Texto do Programa do P. C. B. aprovado pelo IV Congresso do P.C.B.

I

O Brasil sob o jugo crescente dos imperialistas norte-americanos

1 — O Brasil é um país imenso e dotado de grandes riquezas naturais. Possui riquíssimas jazidas de ferro, manganês, tungstênio, ouro, petróleo, carvão, minerais radioativos. Dispõe de terras fertilíssimas e de clima favorável ao cultivo dos mais variados produtos agrícolas. Extensos vales e planaltos possibilitam a criação de todas as espécies de gado. São enormes as reservas florestais. O grande potencial hidráulico poderia ser utilizado para a construção de sistemas de irrigação contra as secas e para a eletrificação da economia nacional.

Apesar destas imensas possibilidades, a situação do povo brasileiro é cada dia mais penosa e insuportável. Brasileiros morrem de fome nas estradas do Nordeste e até mesmo nos grandes centros industriais do país. A tuberculose e outras doenças matam ou inutilizam milhões de pessoas. Sem escolas nem hospitais, o povo vive na ignorância e morre ao desemprego. Vivendo num país tão rico, o povo brasileiro vegeta na miséria, em consequência da política de rapina dos monopólios norte-americanos e da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros.

Em poder dos monopólios norte-americanos já estão as nossas maiores riquezas minerais. A United States Steel e a Bethlehem Steel apoderaram-se da produção de manganês. A Standard Oil luta abertamente pela posse de nossas jazidas de petróleo. Banqueiros norte-americanos controlam a produção de minério de ferro e a produção siderúrgica de Volta Redonda. Nas mãos da Light e da Bond and Share estão cerca de 90% de toda a produção de energia elétrica. Sob o controle do capital norte-americano já se encontra grande parte da indústria.

O comércio externo acha-se sob o controle dos imperialistas norte-americanos, que nos obrigam a exportar gêneros alimentícios e matérias-primas por preços ínfimos, e a pagar preços excessivos pelos artigos industriais que importamos. Os Estados Unidos impedem o Brasil de manter relações comerciais com todos os países e, em prejuízo da economia nacional, assumem a posição de intermediários na venda de nossos principais produtos. Firmas monopolistas norte-americanas detêm diretamente em suas mãos a maior parte das exportações de café e dominam o beneficiamento e o comércio interno e externo do algodão.

O capital norte-americano predomina nos transportes aéreos, controla as ferrovias e ameaça de aniquilamento a ma-

rinha mercante nacional. Rockefeller organiza no país grandes empresas agrícolas, que visam a controlar importantes centros produtores, e frigoríficos norte-americanos açambarcam terras e organizam grandes plantações e fazendas de criação de gado.

Os monopólios norte-americanos, contra as próprias leis de nosso país, conseguem câmbio privilegiado, que lhes permite transferir para os Estados Unidos os fabulosos lucros obtidos no Brasil. O capital invertido no Brasil pelos monopólios dos Estados Unidos aumenta rapidamente com os lucros acumulados, o que faz crescer cada vez mais a remessa de lucros para o exterior. O capital monopolista norte-americano atua no Brasil como poderosa bomba de sucção, que absorve grande parte da renda nacional e parcela considerável do valor-ouro alcançado com as nossas exportações.

Toda a economia brasileira vai sendo, assim, transformada em simples apêndice da economia de guerra dos Estados Unidos.

Os imperialistas norte-americanos interferem diretamente em toda a vida administrativa do país, põem a seu serviço o aparelho de Estado brasileiro para explorar e oprimir desenfreadamente o nosso povo, saquear nossas riquezas naturais e arrancar lucros máximos.

Nossa pátria perde rapidamente suas características de nação soberana e é invadida pelos agentes dos monopólios norte-americanos. Os representantes do Brasil no estrangeiro passam a instrumentos servis do Departamento de Estado. Nossas forças armadas são submetidas ao comando de oficiais e sargentos norte-americanos e os governantes do país descem ostensivamente à categoria de empregados do governo dos Estados Unidos. Por intermédio da imprensa, do rádio, do cinema, da literatura e da arte, reduzem a instrumentos de colonização, procuram os agentes norte-americanos liquidar as mais caras tradições de nosso povo e a cultura nacional.

Os imperialistas norte-americanos penetram, assim, por todos os poros da vida econômica, política, social e cultural do país, humilham o nosso povo, violam a independência e a soberania da nação, que tratam de reduzir à condição de colônia dos Estados Unidos.

2 — Esta dominação torna-se ainda mais pesada devido à militarização intensiva do Brasil. Aumentam as despesas públicas, elevam-se os impostos, cresce a inflação monetária e sobem rapidamente os preços

internos — situação que pesa duramente sobre todas as camadas da população.

Os milhões de operários brasileiros sofrem duras privações com a baixa do salário real, com as novas formas de exploração e com o desemprego, que tende a se alastrar. Estabelece-se o sistema de multas a pretexto de assiduidade ao trabalho. São anulados, um a um, seus direitos e conquistas sociais. As greves são reprimidas pela violência. O atual governo intervém nos sindicatos e nas eleições sindicais, coloca policiais e agentes dos imperialistas norte-americanos em diretorias de sindicatos. Os operários vivem subalimentados, moram em casebres miseráveis, adoecem e morrem sem o necessário socorro médico. Entre eles grassam as enfermidades profissionais e a tuberculose. Os filhos dos operários não têm assegurada a instrução profissional e mal podem frequentar a escola primária.

A população camponesa, constituída por milhões de meeiros, agregados, arrendatários, sitiantes, posseiros, colonos, assalariados agrícolas vaqueiros, peões, etc., que representa 63% da população brasileira, na sua maior parte não possui terra e vive brutalmente explorada, privada de quaisquer direitos e submetida ao arbítrio dos donos dos latifúndios, seja nas fazendas, estâncias de criação de gado, engenhos ou usinas de açúcar. Milhões de camponeses vivem na miséria, abandonados ao analfabetismo, vítimas de endemias, descálços e seminus, morando em choupanas. Os instrumentos agrícolas de que dispõem são os mais rudimentares, reduzindo-se em vastas regiões quase somente à enxada. Esta situação agrava-se cada vez mais em consequência do continuado aumento dos preços das ferramentas, dos adubos e inseticidas, com a especulação crescente dos intermediários protegidos do governo e que dispõem de crédito fácil no Banco do Brasil, com a elevação dos impostos, das tarifas ferroviárias, com a arbitrária e unilateral fixação dos preços dos produtos agrícolas e pecuários. Os assalariados agrícolas ganham salários de fome. Os pequenos e médios proprietários não têm garantias de posse da terra, que é constantemente ameaçada pelos latifundiários e pelas autoridades governamentais. Os pequenos e médios arrendatários são vítimas de contratos leoninos, não podem dispor da própria produção, que é praticamente confiscada pelos latifundiários, e são frequentemente expulsos das terras. As secas do Nordeste e as inundações em diversos pontos do país são verdadeiras calamidades para a população pobre que se vê na contingência de emigrar para outras regiões, na maior miséria e sem o menor auxílio do governo, para morrer aos milhares pelos caminhos ou, finalmente, cair nas garras de outros exploradores. A luta dos camponeses pela posse da terra

e contra o arbítrio e a exploração dos latifundiários é violentamente esmagada e afogada em sangue pelo governo.

As camadas médias das cidades atravessam grandes dificuldades. Os ordenados e vencimentos do funcionalismo público, dos empregados no comércio e nos escritórios, dos bancários e dos militares são cada vez mais insuficientes para fazer face à crescente carestia da vida. A intelectualidade brasileira, elementos das profissões liberais, cientistas, técnicos, escritores, artistas, cineastas e professores que não se prestam ao papel de lacaios dos Estados Unidos e defendem a cultura nacional, são perseguidos, sofrem crescentes privações e enfrentam os maiores obstáculos para o desenvolvimento de sua atividade criadora e profissional.

Não é melhor a situação dos artesãos, dos pequenos industriais e comerciantes, que sofrem as consequências da inflação, dos impostos extorsivos, da diminuição dos negócios, da falta de crédito e dos altos juros bancários, e que lutam com dificuldades crescentes para desenvolver a produção e os negócios e se sentem inseguros e desesperados.

Industriais e comerciantes brasileiros não podem desenvolver seus negócios devido ao baixo poder aquisitivo das massas trabalhadoras e à concorrência das mercadorias importadas dos Estados Unidos. Os monopólios norte-americanos freiam o desenvolvimento da indústria nacional e impedem a criação de indústrias básicas indispensáveis para libertar o Brasil da dependência econômica. O controle dos créditos bancários, dos meios de transporte, da distribuição das matérias-primas das licenças de importação e exportação, é utilizado pelos imperialistas norte-americanos contra os industriais e comerciantes brasileiros. A importação de equipamentos necessários ao desenvolvimento industrial torna-se cada vez mais difícil e aumentam as restrições à importação de matérias-primas indispensáveis à indústria nacional.

Mesmo alguns setores de agricultores e pecuaristas lutam com dificuldades crescentes diante da posição monopolista das firmas norte-americanas no comércio exterior do Brasil. O governo dos Estados Unidos impõe preços-teto aos nossos produtos de exportação e impede que sejam comercializados, em condições vantajosas, com outros países, como a União Soviética e a China, que representam enormes mercados.

São as mais funestas, pois, as consequências da crescente dominação imperialista norte-americana. A militarização do Brasil e, especialmente, de sua economia atinge a imensa maioria da população.

3 — Os imperialistas dos Estados Unidos, além de levar a efeito a pilhagem das riquezas nacionais e a exploração desen-

freada de nosso povo, querem arrastar o Brasil à guerra de agressão que preparam contra os países do campo da paz, especialmente contra a União Soviética, e não escondem o objetivo de utilizar o povo brasileiro como carne de canhão.

A propaganda dos imperialistas norte-americanos e de seus lacaios brasileiros procura incutir em nosso povo a ideia da necessidade de participação do Brasil na guerra ao lado dos Estados Unidos. Mas a guerra que os imperialistas norte-americanos preparam é uma guerra de agressão e conquista com o objetivo de dominar o mundo e escravizar os povos para obter lucros máximos. Não podendo realizar sozinho essa tarefa sinistra, os imperialistas norte-americanos procuram fazer a guerra com as mãos alheias, à custa do sangue de outros povos. Como o Brasil é um grande país, possui numerosa população e imensos recursos, os imperialistas norte-americanos tentam arrastar nosso povo à guerra, na qualidade de fornecedor de soldados e de produtos estratégicos, e querem utilizar nosso solo como praça de armas para assegurar o completo domínio colonial do Brasil e de toda a América-Latina.

Por esse caminho seria o povo brasileiro reduzido ao papel de mercenário dos exércitos imperialistas e arrastado à mais ignominiosa das guerras. Além disto, a História ensina que a guerra preparada pelos Estados Unidos contra a União Soviética, a China e as Democracias Populares é uma aventura condenada de antemão a completo fracasso. A derrota dos agressores norte-americanos na Coreia é uma prova evidente de que os novos candidatos ao domínio do mundo serão esmagados, caso tentem repetir a sangrenta aventura de Hitler. A poderosa União Soviética é muito mais forte hoje do que quando derrotou o eixo fascista; ao seu lado estão a grande China e as Democracias Populares, formando um bloco solidamente unido e invencível. Enquanto isto, no campo dos agressores imperialistas, dirigido pelos Estados Unidos, agravam-se as contradições internas que o minam e enfraquecem. Se os imperialistas norte-americanos se lançarem a uma nova guerra, sua derrota será inevitável.

A participação em qualquer guerra de agressão ao lado dos Estados Unidos significaria para o Brasil não apenas uma aventura injustificável do ponto-de-vista político e moral, mas ainda a completa ruína do país, o massacre de sua mocidade, a miséria ainda maior de toda a população. Não é este o caminho que convém ao Brasil.

4 — Os supremos interesses do povo brasileiro reclamam a completa ruptura com a política norte-americana agressiva, guerrilheira e colonizadora. O Brasil só pode progredir tomando outro caminho: o caminho da colaboração pacífica com os países amantes da paz; do entendimento em pé de igualdade com todos os povos; da defesa intransigente de sua soberania e da independência nacional. Para ingressar neste caminho o Brasil precisa liquidar a odiosa dominação dos Estados Unidos e estreitar as relações econômicas e culturais com todos os países que reconheçam e respeitem nossa independência,

antes de tudo com a União Soviética e a China.

A paz e a colaboração pacífica com todos os países podem assegurar ao Brasil vastos mercados para o excedente exportável de sua produção agropecuária e industrial, facilidades ilimitadas para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessários ao amplo desenvolvimento da indústria nacional.

...O caminho da paz e da co-

laboração pacífica com todos os povos é o caminho do progresso do Brasil, do rápido florescimento da economia nacional, é o caminho da liberdade e da independência, que conduzirá à elevação do nível cultural e a uma vida livre e feliz para o nosso povo. Este, o caminho a seguir para que o Brasil ocupe relevante posição como nação livre e independente, no seio da comunidade mundial das nações.

II

O atual governo de latifundiários e grandes capitalistas dos imperialistas é um instrumento norte-americanos

1 — O atual governo de latifundiários e grandes capitalistas é um instrumento servil dos imperialistas dos Estados Unidos. É por seu intermédio que os monopolistas norte-americanos saqueiam o Brasil e exploram nosso povo.

A política externa do atual governo é ostensivamente ditada pelo Departamento de Estado, sendo a delegação brasileira na O.N.U. mundialmente conhecida por sua atuação subserviente ao governo norte-americano.

As ordens dos imperialistas norte-americanos são transformadas pelo atual governo em leis do país, sempre com o objetivo de tornar mais fácil o assalto às riquezas nacionais e a exploração redobrada de nosso povo. Contra a vontade manifestada da nação, o governo de latifundiários e grandes capitalistas firmou com os Estados Unidos o "Acordo Militar" e outros tratados lesivos aos interesses brasileiros. As forças armadas nacionais são entregues ao comando direto de generais e almirantes norte-americanos, que as preparam ostensivamente para as guerras de agressão planejadas pelos militaristas dos Estados Unidos. No aparelho estatal são colocados "técnicos", "assistentes" e "conselheiros" norte-americanos, que interferem diretamente em toda a vida administrativa do país. Por intermédio de seus agentes, colocados pelo governo de latifundiários e grandes capitalistas à testa dos serviços secretos das forças armadas e de todas as organizações policiais, a polícia política norte-americana interveio na vida política da nação e persegue cidadãos brasileiros que lutam pelas liberdades democráticas e pela independência nacional.

A pretexto de ajuda norte-americana ao desenvolvimento da economia nacional, o atual governo entrega aos agentes norte-americanos a direção da política econômica e financeira do Brasil, que passa a ser orientada segundo os planos belicistas do governo dos Estados Unidos. Milhões de dólares e de cruzeros são gastos na compra de armamentos, na construção de bases aéreas e navais, na construção e melhoramento de trechos de vias-férreas e de alguns portos com o objetivo de facilitar o transporte e o embarque de matérias-primas para a máquina de guerra norte-americana e de permitir a

movimentação de grandes efetivos militares e o reabastecimento de grandes esquadras navais e aéreas. Para a compra aos Estados Unidos de materiais necessários à realização de tais obras, o governo de latifundiários e grandes capitalistas contrai empréstimos onerosos que arruinam o país e o colocam sob o jugo colonizador do governo de Washington.

Em sua política de completa alienação da soberania nacional, o atual governo procura inculcar na mocidade estudantil e nos meios literários, artísticos e científicos, sentimentos de desprezo pelas tradições nacionais e de subserviência às ideias cosmopolitas e ao obscurantismo racista dos imperialistas norte-americanos.

2 — A causa desta política de tração nacional está no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas, cujos interesses o atual governo representa. Enquanto existir este regime, a política dos governantes brasileiros será sempre determinada pelos latifundiários e grandes capitalistas, a serviço do imperialismo norte-americano.

Os latifundiários e grandes capitalistas submetem-se aos imperialistas norte-americanos porque, como estes, estão interessados na exploração e na escravização do povo brasileiro e desejam uma nova guerra mundial, com a esperança de obter grandes lucros pela venda de matérias-primas e gêneros alimentícios por preços exorbitantes e de ganhar bilhões neste negócio sangrento.

Os latifundiários e grandes capitalistas voltam-se para os imperialistas norte-americanos porque sentem medo crescente do povo. Através do atual governo e com o apoio dos dólares e das armas dos Estados Unidos, querem defender seus privilégios e impedir o progresso do Brasil. Apoiados nos imperialistas norte-americanos, condenam o nosso povo à miséria e à escravidão e a nação ao estancamento, ao atraso crescente e à decomposição.

Arrastar o Brasil à guerra, vendê-lo aos imperialistas norte-americanos a fim de conservar o latifúndio e as sobrevivências feudais e escravistas na agricultura — eis o objetivo de toda a política do governo de latifundiários e grandes capitalistas. Esta política, que cor-

responde aos interesses de uma minoria reacionária, choca-se irreconciliavelmente com os interesses da maioria esmagadora da população, com os supremos interesses da nação.

É certo que se realizarem eleições no país e que vivemos sob a vigência de uma Constituição, isto não significa, no entanto, que as eleições expressem a vontade da maioria da população brasileira nem que o nosso povo goze de efetiva liberdade ou possa, através do uso de seus direitos constitucionais, substituir o atual regime ou nele introduzir modificações radicais. A atual Constituição brasileira, se bem que registre algumas conquistas democráticas, é no essencial um código de opressão contra o povo. Garante aos latifundiários o monopólio da terra, como direito sagrado; assegura à minoria opressora e exploradora a direção política do país. O direito de voto é concedido apenas aos que sabem ler e escrever, quando mais da metade da população do Brasil é de analfabetos. Os soldados e marinheiros não têm o direito de eleger e ser eleitos. Nem todos os partidos políticos, inclusive o partido político da classe operária — o Partido Comunista —, podem participar das eleições, enquanto os eleitores que se opõem ao regime dominante sofrem brutais perseguições policiais e são assassinados. As grandes massas camponesas praticamente não podem participar de eleições senão para votar nos candidatos impostos pelos proprietários das terras em que vivem. Com o monopólio dos meios de propaganda pelos grandes capitalistas e latifundiários, a serviço dos imperialistas norte-americanos, só há liberdade efetiva de propaganda para os candidatos dos ricos. Embora as eleições devam ser aproveitadas pelo povo em sua luta, elas não podem, nestas condições, de uma farsa para tentar esconder o caráter despótico do atual regime.

Mesmo esta Constituição não é cumprida nem respeitada pelo atual governo. Os direitos democráticos nela registrados são sistematicamente violados pelas autoridades do Estado reacionário e policial. Contra a letra da Constituição, são elaboradas leis como a atual Lei de Segurança que liquida na prática as liberdades individuais. Os juizes e tribunais de justiça, continuando as tarefas da polícia, interpretam e aplicam as leis segundo os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas serviais dos imperialistas norte-americanos, e condenam a longos anos de prisão todos os que se opõem ao atual regime de exploração e opressão. A Constituição é usada apenas como máscara para tentar ocultar o caráter tirânico do Estado.

A violência contra o povo é a arma principal a que recorre o governo de latifundiários e grandes capitalistas. Simultaneamente, faz uso, porém, de desenfreada demagogia e recorre às mais cínicas promessas de "reformas", de mudanças "radicais" até mesmo na estrutura econômica e social do Brasil. Para iludir os camponeses, o governo de latifundiários e grandes capitalistas promete uma reforma agrária, que não

passa de legalização do atual sistema de arrendamento e da venda de terras improdutivas, à custa de pesadas indenizações. O objetivo dessas manobras é defender os privilégios da minoria reacionária que domina o país, garantir o monopólio da terra e conservar as relações semi-feudais na agricultura.

O governo de latifundiários e grandes capitalistas é, portanto, um governo de preparação de guerra e de traição nacional, um governo inimigo do povo. É um instrumento útil e necessário aos imperialistas norte-americanos e que facilita a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos.

3 — O Brasil necessita de outro governo, de um governo efetivamente do povo, legítimo, representante das mais amplas camadas progressistas e anti-imperialistas que seja capaz de libertar o país do jugo imperialista norte-americano, de executar uma política de paz, e de realizar as transformações democráticas radicais indispensáveis ao progresso da nação e a uma vida próspera, livre e feliz para toda a população.

Se quisermos viver e prosperar, se quisermos que nossa pátria alcance o futuro radioso a que tem direito, se quisermos livrar-nos da odiosa escravidão norte-americana e tirar o nosso povo do atraso, da miséria e da ignorância em que ve-

geta, é indispensável acabar com o regime de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas dos Estados Unidos, derrubar o atual governo.

4 — O Partido Comunista do Brasil está convencido de que as transformações democráticas que nosso povo necessita e almeja só podem ser alcançadas com um governo democrático de libertação nacional, governo de coalizão do qual participem, além da classe operária, os camponeses, a intelectualidade, a pequena-burguesia e a burguesia nacional.

O Partido Comunista luta pelo socialismo, mas está convencido de que nas atuais condições econômicas, sociais e políticas do Brasil não é possível realizar transformações socialistas. É perfeitamente realizável, no entanto, a tarefa de substituir o atual governo, antipopular e antinacional, por um governo do povo, que liberte o Brasil do domínio do imperialismo norte-americano e dos seus sustentáculos internos, os latifundiários e grandes capitalistas.

O governo democrático de libertação nacional será um governo autenticamente democrático e popular. Será um governo patriótico e de paz, de defesa da soberania e da independência nacional. Será o governo da salvação do Brasil e da felicidade do povo brasileiro.

III

É inevitável a revolução agrária e anti-imperialista, a substituição do governo de latifundiários e grandes capitalistas por um governo democrático de libertação Nacional

É inevitável a revolução democrática e nacional-libertadora. É inevitável a substituição do governo de latifundiários e grandes capitalistas. O povo brasileiro levantar-se-á contra o atual estado de coisas, não permitirá que se reduza o Brasil a colônia dos Estados Unidos. A causa da independência e do progresso de nossa pátria exige a derrubada do atual governo. O regime de exploração e opressão a serviço dos imperialistas norte-americanos deve ser destruído e substituído por um

novo regime — o regime democrático-popular. São, portanto, profundas transformações econômicas e sociais, que reclamam os supremos interesses da nação.

O Partido Comunista do Brasil considera que o governo democrático de libertação nacional, surgido da luta revolucionária do nosso povo, deverá realizar e consagrar em lei as seguintes transformações democráticas e progressistas na vida econômica, política e social do Brasil.

POLITICA EXTERNA E DEFESA DA INDEPENDENCIA NACIONAL

1 — Anulação de todos os acordos e tratados lesivos aos interesses nacionais, concluídos com os Estados Unidos.

2 — Confiscação de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios norte-americanos que operem no Brasil e anulação da dívida externa do Brasil para com o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos.

3 — Expulsão de todas as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas.

4 — Relações amistosas e colaboração com todos os países, especialmente com os países capazes de cooperar com o Brasil sem qualquer discriminação, na base de plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios.

5 — Apoio à luta de liberta-

ção nacional dos povos oprimidos, incentivo à solidariedade entre o nosso povo e os povos irmãos da América Latina. Política de cooperação e amizade com as nações latino-americanas.

6 — Adoção de medidas de defesa da paz. Proibição da propaganda de guerra e punição para os propagandistas de guerra.

7 — Soberania do povo — o único poder legítimo é o que vem do povo. Será abolida o Senado Federal. O Congresso Nacional, constituído pelos representantes eleitos pelo povo, exercerá o poder supremo do Estado. Todos os órgãos do novo regime, dos inferiores aos superiores, serão eleitos pelo povo. Aos eleitores caberá o direito de cassar a qualquer momento o mandato de seus representantes.

8 — O Presidente da República será eleito pelo povo e o seu mandato terá a duração de quatro anos. Governará por intermédio de um Conselho de Ministros, responsável perante o Congresso Nacional.

9 — Todos os cidadãos com 18 anos completos, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução, terão direito a eleger e ser eleitos. Gozarão destes mesmos direitos os analfabetos, bem como os militares, inclusive os cabos, os soldados e os marinheiros. Será assegurada a representação proporcional dos partidos políticos em todas as eleições.

10 — Os Estados, Municípios, Territórios Federais e o Distrito Federal terão autonomia política e administrativa, com a eleição, pelo povo, de todos os órgãos do Poder.

11 — Inviolabilidade da pessoa humana e do domicílio. Ampla liberdade de pensamento, de palavras, de reunião, de associação, de greve, de imprensa, de cátedra, de crença e culto religioso, liberdade de movimento e profissão.

12 — Abolição de todas as discriminações de raça, cor, religião, nacionalidade, etc., e punição aos transgressores. É livre a instrução em língua materna aos filhos de imigrantes estrangeiros.

13 — Separação do Estado de todas as instituições religiosas. O Estado será leigo.

14 — Democratização das forças armadas e criação do exército, da marinha e da aviação nacional-populares, estreitamente ligados ao povo, que defendam a paz, a independência nacional e as conquistas democráticas. Os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais gozarão de plenos direitos civis, de liberdade de atuação política e terão asseguradas condições de vida normais e humanas. Livre acesso das praças-de-pré-ao oficialato.

15 — Completa supressão das organizações policiais de repressão. As polícias militares serão democratizadas e incorporadas às forças armadas nacional-populares. Substituição das de mais organizações policiais pela milícia popular.

16 — Justiça rápida e gratui-

ta, com juries e tribunais eleitos pelo povo.

17 — Ampla reforma do sistema tributário, com a sua simplificação e a supressão dos impostos e taxas injustos, apoiada sobretudo no imposto (fortemente progressivo sobre a renda. Controle democrático dos preços, medidas práticas contra a inflação e reforma monetária, que assegurem a estabilidade da moeda nacional.

18 — Abolição de todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos dos homens, em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos públicos, etc. Proteção especial e gratuita à maternidade e à infância.

19 — Estimulo às atividades científicas, literárias, artísticas e técnicas de caráter pacífico, com pleno apoio e ajuda do Estado.

20 — Proteção e estímulo aos esportes, e à educação física do povo. Construção, pelo Estado, de campos de esportes, ginásios, pistas, estádios populares, etc.

21 — Ajuda à construção de casas para o povo, de maneira a assegurar, dentro do menor prazo, residências dignas e baratas para a população trabalhadora.

22 — Organização de uma ampla rede de hospitais e dispensários, com os recursos médicos adequados, a fim de atender à pulação de todo o país. Combate sistemático às endemias e a todas as moléstias de incidência generalizada.

23 — Instrução primária obrigatória e gratuita, assegurada pela construção de uma rede de escolas em todo o país, a fim de liquidar o analfabetismo. O Estado assegurará aos estudantes livros didáticos e materiais escolares a baixo preço. Redução gradativa de todas as taxas escolares. Garantia de emprego para os jovens diplomados nos cursos secundários, técnicos e superiores.

24 — Ajuda e proteção especial às populações aborígenes e defesa de suas terras. Os indígenas terão direito à organização livre e autônoma.

25 — Ajuda rápida e eficiente às populações vitimadas pela seca, inundações e outros flagelos, principalmente por meio de concessões de terras produtivas, de máquinas e ferramentas de trabalho, de crédito sem juros e a longo prazo. Assegurar às populações obrigadas a emigrar de seus lugares natais condições que lhes permitam reconstruir seus lares.

Desenvolvimento independente da economia nacional

26 — Liberdade de iniciativa para os industriais e para o comércio, com a garantia dos interesses da economia nacional e do bem-estar do povo. Não serão confiscados os capitais e empresas da burguesia brasileira. Serão confiscados os capitais e empresas dos grandes capitalistas que traírem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas norte-americanos.

27 — Defesa da indústria nacional. Proibição da importação de produtos que prejudiquem as industriais existentes ou dificultem a criação de novas. Amplas facilidades para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessários ao desenvolvimento da economia nacional. Livre desenvolvimento da indústria de paz.

28 — Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do país com a utilização dos capitais e das empresas confiscadas aos imperialistas norte-americanos.

Para o mesmo fim, atrair a colaboração de capitais privados, aos quais serão garantidos lucros e a defesa de seus interesses, segundo lei especial.

29 — Regulamentação do comércio externo para a defesa da produção nacional.

30 — A Ajuda aos artesãos e a todos os produtores pequenos e médios por meio de concessão de créditos, facilidades para a aquisição de matérias-primas ou para o fornecimento de máquinas e instrumentos de trabalho.

31 — Atrair a colaboração de governos e de capitalistas estrangeiros cujos capitais possam ser úteis ao desenvolvimento independente da economia nacional, sirvam à industrialização e se submetam às leis brasileiras.

Melhoria radical da situação dos operários

32 — Fixação de salário-mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

33 — Aplicação efetiva da jornada de trabalho de 8 horas e da semana de 44 horas para todos os trabalhadores. Jornada de 6 horas para os que trabalham no subsolo ou em profissões insalubres e para os menores.

34 — Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das empresas estatais e aos assalariados agrícolas. Os sindicatos fiscalizarão a justa aplicação da legislação social.

35 — Livre organização e funcionamento das entidades sindicais. Os sindicatos terão o direito de realizar livremente contratos coletivos de trabalho com as empresas privadas e estatais e de fiscalizar sua execução.

36 — Assistência e previdência social por todas as formas, por conta do Estado e dos capitalistas, beneficiando inclusive os desempregados. Aposentadoria e pensão, bem como auxílio aos acidentados no trabalho, de acordo com as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias. Administração e controle, pelos sindicatos, dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões.

Reforma agrária e ajuda aos camponeses

37 — Abolição das formas de trabalho forçado, das leis de militarização do trabalho, e de todos os dispositivos legais que determinem multas, inclusive por motivo de falta ao trabalho.

38 — Confiscalização de todas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nelas queiram trabalhar, para que as repartam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei, e a cada camponês será entregue o título legal de sua propriedade. A lei reconhecerá as posses e ocupações de terras dos latifundiários e do Estado anteriormente realizadas pelos camponeses, que receberão os títulos legais correspondentes.

39 — Abolição das formas semifeudais de exploração dos camponeses — meação, terça e todas as formas de prestação de serviços gratuitos —; abolição do vale e barracão, e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores agrícolas.

40 — Garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não especializados, como também garantia de terra aos que a desejarem.

41 — Garantia legal à propriedade dos camponeses ricos. A terra cultivada por eles ou por assalariados agrícolas assim como seus outros bens serão protegidos contra qualquer violação.

42 — Anulação de todas as dívidas dos camponeses para com os latifundiários, os usurários, o Estado e as companhias imperialistas norte-americanas.

43 — Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses para a compra de ferramentas e máquinas, agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas, etc. Ajuda técnica aos camponeses. Amplo estímulo à ajuda ao cooperativismo.

44 — Construção de sistemas de irrigação, particularmente nas regiões de Nordeste associadas pelas secas, de acordo com as necessidades dos camponeses e do desenvolvimento a agricultura.

45 — Garantia e preços mínimos para os produtos agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento a população, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produtividade de suas terras, salvaguardando-se ao mesmo tempo os interesses da grande massa consumidora.

46 — Abolição das retrições injustas ao livre trabalho os pescadores. Ajuda aos pescadores por meio da concessão de créditos para a construção de casas, entrepostos, etc., e fornecimento de instrumentos e embarcações para a pesca.

IV

Forjar na luta a mais ampla frente única antiimperialista e antifeudal

O GOVERNO DE LATIFUNDIÁRIOS e grandes capitalistas não cederá seu lugar sem luta. Os latifundiários e grandes capitalistas, serviais do imperialismo norte-americano, defenderão seus privilégios com unhas e dentes. Golpes e Estado ou militares não mudarão a situação do país. Eleições e reformas devem ser aproveitadas e podem ser úteis a causa do povo, porém não determinarão transformações radicais nos destinos do Brasil. É errado supor que sem destruir as bases do atual regime reacionário seja possível libertar o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos e livrá-lo da catástrofe que o ameaça.

Sem o emprego da violência contra o povo, sem o apoio do opressor estrangeiro, o poder latifundiário e grandes capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos já não mais existia no Brasil. Por isso, os cárceres estão cheios, as greves são esmagadas pela força das armas, a polícia intervém nos sindicatos, os partidos políticos legitimamente democráticos são colocados fora da lei, os direitos constitucionais são sistematicamente violados. Um regime de reação e terror é imposto ao povo pelas forças reacionárias.

Nestas condições, a luta irreconciliável e revolucionária de todos os patriotas brasileiros é indispensável para derrotar o governo de latifundiários e grandes capitalistas e substituí-lo pelo governo democrático outro caminho para libertar o Brasil do jugo imperialista, para afastar do poder a minoria reacionária e realizar transformações econômico-sociais necessárias ao progresso da nossa pátria.

São imensas as forças patrióticas e democráticas, que se levantam por todo o país contra o atual governo de traição nacional e que já compreendem a necessidade de salvar o Brasil da situação calamitosa em que se encontra. A sua frente está a classe operária, que através de lutas memoráveis vem golpeando a reação e indicando às grandes massas populares, as mais amplas camadas sociais, o caminho da luta como a única saída para a situação de miséria crescente e de escravização, que a todos aflige.

A vitória das forças patrióticas só será possível, no entanto, se elas se unirem, se fizerem, na própria luta libertadora contra a política de guerra, de fome e reação do governo de latifundiários e grandes capitalistas, a mais ampla frente-única antiimperialista e antifeudal, a frente democrática de libertação nacional. Nesta luta libertadora, os operários e camponeses constituirão a força principal e indestrutível. A aliança de operários e camponeses é possível e necessária. Os operários ajudarão os camponeses, como aliados, na luta

pela terra. Os camponeses ajudarão os operários, como aliados, em sua luta pelo melhoramento sindical das condições de vida da classe operária. Esta aliança das forças fundamentais do povo brasileiro decidirá o destino do governo de latifundiários e grandes capitalistas e do regime reacionário que ele personifica.

Para substituir o governo de latifundiários e grandes capitalistas pelo governo democrático de libertação nacional, a aliança de operários e camponeses, unir-se-ão os intelectuais, cientistas, escritores, artistas, técnicos, professores, pessoas de todas as profissões liberais, que também sofrem com a atual situação do país e não querem ser escravos dos colonizadores norte-americanos. Unir-se-ão aos operários e camponeses, por idênticos motivos, os empregados no comércio, nos escritórios e nos bancos, os funcionários públicos, as pessoas que trabalham por conta própria, os sacerdotes ligados ao povo, bem como os soldados, marinheiros, cabos sargentos e oficiais das forças armadas. A aliança de operários e camponeses, unir-se-ão os artesãos e os pequenos e médios industriais e comerciantes, que sentem as consequências desastrosas do domínio norte-americano e da política de traição nacional de governo de latifundiários e grandes capitalistas, unir-se-á ainda parte dos grandes industriais e comerciantes que também sentem a concorrência dos imperialistas norte-americanos e sofrem os efeitos da política econômica e financeira desse governo.

Em torno da grande aliança de operários e camponeses errarão fileiras, portanto, todas as forças progressistas do Brasil, sem quaisquer diferenças de situação social, de filiação partidária, de crenças religiosas ou tendências filosóficas, todos os democratas e patriotas que desejam uma pátria livre e poderosa.

A frente democrática de libertação nacional — ampla e poderosa frente única de todas as forças antiimperialistas e antifeudais — será a garantia de salvação do Brasil, a única força capaz de implantar no país o regime democrático popular, de arrancar o Brasil da dominação norte-americana e da situação humilhante em que se encontra, a única força capaz de conduzir nossa pátria a um futuro feliz e radioso.

O Partido Comunista do Brasil considera que lutar pela criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional é tarefa urgente e inadiável, dever de honra de todos os patriotas brasileiros.

O Partido Comunista do Brasil considera indispensável unir desde já em todo o país as mais amplas massas populares, pessoas de todas as classes e

camadas sociais que desejam lutar pela democracia e pela paz, contra a política de guerra, de fome e reação do governo de latifundiários e grandes capitalistas, pela derrubada do atual governo e sua substituição pelo governo democrático de libertação nacional.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL apresenta este

Programa ao povo brasileiro, cujas gloriosas tradições de luta pela liberdade e a independência constituem a melhor garantia de sua realização. Baseando-se na aliança de operários e camponeses e dirigido pelo proletariado, o seu Partido Comunista, o povo brasileiro realizará vitoriosamente este Programa, tomará os destinos da Pátria em suas próprias mãos,

fará do Brasil uma grande nação, próspera, livre e independente.

O imperialista norte-americano quer fazer do Brasil base principal para a completa colonização de todos os países da América Latina, mas o Partido Comunista do Brasil considera que o povo brasileiro tem todas as condições para ser

vitorioso na luta patriótica contra o domínio escravizador dos Estados Unidos e pela democracia popular.

O Partido Comunista do Brasil convida todos os patriotas brasileiros a lutarem unidos a fim de transformar este Programa em realidade viva, para a felicidade de nosso povo e glória de nossa pátria.

Discurso de abertura do IV Congresso do PCB

Camaradas!

Eis-nos reunidos, em alguma parte do Brasil, para iniciar uma jornada que já se anuncia fecunda e gloriosa. Eis-nos a postos, com ânimo firme, com entusiasmo e alegria, para levar por diante os trabalhos do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil. Permitti-me acrescentar, quanto a mim, que me sinto particularmente emocionado, orgulhoso e feliz por encontrar-me aqui presente e poder apresentar-vos, em nome do Comitê Central, as nossas saudações muito cordiais de companheiros e amigos.

A presença, entre nós, dos delegados fraternais dos Partidos Comunistas da Argentina, do Chile, do Paraguai e do Uruguai é motivo de especial satisfação e constitui, além disso, um penhor de inapreciável colaboração em nossos trabalhos, que muito terão a lucrar com a assimilação das experiências que nos vieram transmitir.

Numerosas mensagens nos chegam de longe de quase todos os Partidos Comunistas e Operários do mundo inteiro, trazendo-nos palavras de saudação, amizade e incentivo. São mensagens, entre outras, dos grandes Partidos Comunistas da França e da Itália; dos Partidos Comunistas da Espanha e de Portugal, que tão de perto nos falam ao coração; dos Partidos Comunistas da Índia e do Japão; do Partido do Trabalho da Coreia, que soube dirigir com implacável decisão a guerra do heróico povo coreano contra os bandidos imperialistas, dos Partidos Comunistas e Operários das Democracias Populares da Europa; do Partido Comunista dos Estados Unidos, que trava o seu combate dentro mesmo dos muros da cidadela do inimigo, que é nosso inimigo comum; dos fraternos Partidos da América Latina, cujas lutas se desenvolvem em condições tão semelhantes às nossas, contra semelhantes inimigos internos e o mesmo inimigo externo. Sentimo-nos sobremaneira sensibilizados com a mensagem do provado Partido Comunista da China, que conduziu à vitória a revolução antifeudal e antimperialista do grande povo chinês, organizou e dirige a República Popular da China e ini-

ASTROGILDO PEREIRA

cia com êxito a construção do socialismo. Para encerrar com fecho de ouro estas referências, mencionarei, por fim, a mensagem verdadeiramente luminosa que nos envia o sábio Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, e que o nosso Partido recebe com justificado orgulho.

Além do muito que vale e significa, intrinsecamente, com suas palavras de estímulo, confiança e conselho, a honrosa mensagem do Partido Comunista da União Soviética adquire neste momento uma significação toda especial, muito grata ao nosso coração, pela feliz circunstância de se instalar o nosso IV Congresso justo na data sobre todas gloriosa de 7 de Novembro, quando, no mundo inteiro, a humanidade progressista comemora com festas de regozijo e solidariedade o 37.º aniversário da Grande Revolução Soviética de Outubro.

O IV Congresso participa com entusiasmo e alegria dessas festas e reafirma, com o mesmo vigor de sempre, os sentimentos de irrestrita dedicação que o nosso Partido, desde a sua fundação, consagra à União Soviética e ao grande Partido de Lênin e Stálin.

Camaradas!

Do III ao IV Congresso do nosso Partido transcorreu um já longo período de 25 anos, assinalado por duras lutas contra os inimigos internos e externos.

Devo recordar, nesta hora, aqueles dos nossos que tombaram no seu posto de luta, os nossos heróis e mártires, cujos nomes guardamos como inspiração e incentivo ao prosseguimento da obra revolucionária que eles souberam honrar com a sua bravura e o seu sacrifício. São centenas de homens e mulheres, dirigentes e militantes do Partido, que empenharam toda a sua vida, sem nenhuma reserva, em prol de um futuro melhor para a nossa gente e a nossa terra. São homens e mulheres que enfrentaram corajosamente as armas assassinas e as torturas bestiais da reação nos cárceres, nas greves e lutas operárias, nas lutas

de camponeses, nas ações e demonstrações de rua. São os jovens combatentes da gloriosa insurreição de 1935. Seus nomes são já legião — Herculando de Souza, Alencar Jorge, Luiz Zudio, Mário Couto, Luiz Bispo, José Francisco (Cabelo de Rato), Lourenço Bezerra, José Maria, Cobo Joffre, José Ribeiro Filho, Tenente Tomas Meirelha, Cabo Joffre, José Ribeiro to, Anísio Dario, Honorato Lemos, Marma, Godoi, Rossi, William Gomes, Angelina Gonçalves, Euclides Pinto, Aladin Rosales, Dioclécio Santana, Zelia Magalhães, Cajazeiras, Lafaete Fonseca, Ortiz... e outros e outros. Citarei ainda o nome do nosso querido camarada Estócel de Moraes, membro do Presidium do Comitê Central do nosso Partido. Foi um homem fibra por fibra integrado na vida do Partido, exemplo do operário combativo que, ao encontrar o Partido Comunista, logo compreendeu que o Partido era justamente aquilo que lhe faltava — a organização de vanguarda da classe operária, o guia experimentado e clarividente, o verdadeiro condutor das lutas operárias e populares. Estócel de Moraes morreu no seu posto de dirigente e até o último sopro de vida foi um homem do Partido.

Camaradas!

Muito pouco representam 25 anos, um quarto de século, se os medimos simplesmente como quantidade de tempo no conjunto de séculos que formam milênios de história; mas estes 25 anos que se seguiram à data do III Congresso do nosso Partido, formam, como qualidade, um quarto de século mais rico de extraordinários acontecimentos do que séculos inteiros no passado.

Iria longe se fosse proceder à apreciação de tais acontecimentos. Não me faltaria todavia a traçar, a traçar apenas, um quadro sumário daqueles sucessos que mais fundamentalmente vincularam e que melhor definem a fisionomia do nosso tempo.

No centro e no cimo deles, dominando o curso da história contemporânea, encontra-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas com o seu primeiro Plano Quinquenal, com o seu prodigioso desenvolvi-

to econômico e cultural, e a sua consequente e não menos prodigiosa vitória na segunda guerra mundial contra a monstruosa máquina militar, montada pelo eixo nazi-nipo-fascista. Da vitória soviética, que não significou somente um gigantesco feito de caráter militar, mas também uma vitória de alcance muito mais amplo, resultou o surgimento das Democracias Populares e da República Popular da China, cujas populações, somadas à população da União Soviética, perfazem já um total superior a 900 milhões de seres humanos, que vivem hoje libertos do jugo imperialista.

Acelera-se, depois da guerra a decadência do mundo capitalista, irremediavelmente abalado em seus alicerces pela crise geral que o corroi. Esboroam-se as sucessivas provocações de guerra, arquitetadas pelos canibais de Wall Street, desesperados em face da crise. Os imperialistas, com todo o seu tão alardeado poderio econômico e militar, são derrotados na Coreia e na Indochina.

Em luta indormida contra os incendiários de uma nova guerra mundial, prevalece a vontade de paz dos povos, cujo movimento organizado se amplia de mais em mais no mundo inteiro. E, contrariamente ao que ocorre no mundo capitalista em decadência, onde a miséria e a insegurança das massas aumentam sem cessar, o campo do socialismo e da paz, com a União Soviética à frente, avança impetuosamente no caminho do progresso, do bem-estar e da cultura.

Quanto ao nosso país, caracteriza-se o quadro da situação por uma crescente penetração dos imperialistas norte-americanos, sendo que após a segunda guerra mundial essa penetração assumiu certas formas mais brutais de escravização econômica, política e cultural, com vistas a reduzir o Brasil a mera colônia dos Estados Unidos. As classes dominantes, isto é, os latifundiários e grandes capitalistas no poder, facilitam a execução dos planos imperialistas, acumpliciam-se com os seus objetivos colonizadores e vendem o país, descaradamente, — movidos que são por insaciável apetite de lucros e egoísticos interesses de classe. Para se manterem no poder — quaisquer que

se, em os meios postos em prática: fraudes eleitorais, terrorismo policial ou golpes de Estado e militares — recorrem às classes dominantes, sempre e sempre, aos dólares e às armas dos seus patrões norte-americanos. Assim foi em 1936, em 1937, em 1945, durante os sucessivos governos de Vargas e Dutra, e ainda recentemente em 24 de agosto último.

O golpe de 24 de agosto, desfechado em momento de crescente agravamento da situação econômica e política, e visando sobretudo a esmagar pelo terror fascista as greves operárias e as lutas populares em ascensão, deixou meridianamente comprovada a brutalidade da intervenção imperialista.

Mas o povo brasileiro jamais se submeteu nem ao despotismo interno nem à opressão externa. Isto ficou também comprovado agora, e comprovado de maneira contundente, pelas ações populares de rua contra o golpe de 24 de agosto, nas principais cidades do país e em diversas localidades do interior. E foi unicamente por isto que os generais e politiquinhos golpistas não puderam fazer tudo aquilo que pretendiam. O Partido Comunista, que desde muito vinha denunciando os preparativos do golpe, alertou o povo, em documentos sucessivos, e pôs a nu, com particular acuidade e vigor, o que havia de real por trás do palavreado de pseudomoralistas e das manobras de supostos salvadores — a mão azinhavrada e sangrenta dos monopolistas norte-americanos a dar ordens e a obediência servil de alguns notórios ou disfarçados traidores da Pátria a cumprir as diretivas que a Embaixada Americana lhes transmitia.

Aumenta de ano para ano o espírito combativo das massas. As grandes greves operárias, o despertar dos trabalhadores agrícolas, os movimentos patrióticos em defesa do petróleo e das nossas riquezas minerais pilhadas pelos imperialistas norte-americanos e seus agentes nativos, a organização da Liga da Emancipação Nacional que se amplia e fortalece por todo o país — eis alguns dos pontos altos que demonstram como crescem o nível e o vigor das lutas populares.

O Partido Comunista cumpre com energia e tenacidade o seu papel revolucionário de vanguarda, colocando-se à frente não só das lutas da classe operária e dos camponeses, mas também das lutas patrióticas e democráticas de todo o nosso povo.

Eis por que, em anos e anos de atividade, tem o nosso Partido ocupado, invariavelmente, a posição que lhe compete. Foi o Partido Comunista o organizador e dirigente da Aliança Nacional Libertadora, que agrupava largos setores das forças

democráticas e progressistas do país, e da gloriosa insurreição de 1935, primeiro movimento armado do nosso povo dirigido pela classe operária. Na luta contra o nazismo, pelo envio da FEB à Europa, ao lado da União Soviética na guerra contra as hordas de Hitler, desempenhou o Partido Comunista do Brasil um papel político decisivo na liquidação do Estado Novo. As lutas pela anistia e pela legalidade do Partido, as memoráveis campanhas pela Constituinte, a mobilização das massas populares contra a ocupação de bases militares por forças armadas norte-americanas obrigadas por isso a abandonar o solo brasileiro, o movimento pela paz que tem conseguido êxitos notáveis, inclusive na vitoriosa mobilização popular por impedir o envio de tropas para a Coreia, as lutas em defesa das nossas riquezas naturais contra a pilhagem norte-americana, as lutas pelas liberdades democráticas, as grandes greves operárias: de todas essas lutas tem participado o Partido Comunista como força de vanguarda.

Através dessas lutas da classe operária e do povo é que o Partido se formou e forjou uma direção provada, a cuja frente se encontra o líder do povo brasileiro, o camarada Luiz Carlos Prestes.

O Programa elaborado pelo Comitê Central do nosso Partido durante dois anos de perseverantes trabalhos, é o atestado mais eloquente da maturidade já atingida pelo Partido Comunista do Brasil.

Desde já se pode medir o alcance decisivo do Programa do Partido, como arma de ação política, pelo fato incontestável de que ele se converteu, nos poucos meses decorridos desde sua publicação, no centro para onde convergem as atenções políticas de crescentes camadas do povo brasileiro.

Documento fundamental do Partido Comunista, o Programa segue o seu curso, avança para a frente como um rio de águas fertilizantes, penetrando com irresistível impulso na mente e nos corações de milhares de pessoas que se multiplicam dia a dia.

Camaradas!

Ao convocar o IV Congresso do Partido, declarou o Comitê Central:

"A realização do IV Congresso constituirá um marco histórico na vida do Partido. O IV Congresso será um fator de primeira grandeza para impulsionar e ampliar a democracia interna no Partido, princípio básico da sua organização e condição indispensável ao máximo florescimento da iniciativa revolucionária dos seus organismos e militantes. Com o IV Congresso serão vivificadas extraordinariamente as fileiras do Partido, estimulada a sua combatividade

de e reforçada a sua coesão e unidade inquebrantável".

Com esta compreensão da importância histórica do IV Congresso é que todo o Partido se jogou, durante meses, aos trabalhos de preparação do IV Congresso, que aqui se reúne, por fim, como demonstração pujante daquilo que já somos e daquilo que devemos e poderemos ser.

Arduo será o nosso trabalho, mas a ele nos entregamos com todas as nossas forças, convictos de que estamos trabalhando, como homens do Partido, pelo Partido e para o Partido, o que significa trabalhar pelos interesses vitais do nosso povo e para construir uma Pátria, livre, forte e progressista.

O IV Congresso saberá cumprir o seu papel histórico, e dele sairá um Partido politicamente mais esclarecido, ideologicamente mais forte, com sua unidade consolidada e com maiores possibilidades de imediato desenvolvimento, um Partido realmente capaz de executar a sua tarefa precípua, que consiste em ganhar as grandes massas para as idéias do Programa e em forjar no fogo das lutas de massa a união de todas as forças democráticas e patrióticas do país para a revolução anti-imperialista e agrária antifeudal e a instauração do governo democrático de libertação nacional que faça do Programa do Partido o seu próprio programa.

Camaradas!

O Partido Comunista do Brasil aparece aos olhos de camadas cada vez mais amplas do nosso povo como o Partido que apresenta um Programa justo, como o Partido da verdade e da esperança — o Partido de Luiz

Carlos Prestes. Para nos comunistas o Partido é tudo, é toda a nossa vida, a nossa carne, o nosso sangue, a nossa alma. É o Partido que soube organizar e pode realizar o IV Congresso — esta esplêndida assembleia democrática dos comunistas brasileiros.

E é sob o impulso criador e combativo do IV Congresso que havemos de marchar, daqui por diante, mais unidos e coesos que nunca pelo mesmo pensamento, a mesma vontade e a mesma disciplina, cada qual no seu posto, que é sempre um posto de honra, seja onde for, a cumprir com redobrado entusiasmo e coragem, com mais audácia, sempre mais audácia, a tarefa atribuída a cada um de nós.

Este Congresso é também uma batalha e o Programa do Partido é a sua bandeira de combate. A vitória está em nossas mãos. Será uma grande vitória do nosso Partido e do nosso povo.

Viva os Partidos Comunistas e Operários, nossos irmãos de outros países!

Viva o grande Partido Comunista da União Soviética, modelo e guia dos Partidos Comunistas do mundo inteiro!

Viva o 37.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro!

Viva o Partido Comunista do Brasil, que organiza e dirige as lutas do nosso povo pela independência nacional pela democracia e pela paz!

Viva o IV Congresso do nosso Partido!

Em nome do Comitê Central, declaro aberto o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.